ANO 24.º-Número 1251 * O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães * Domingo, 25 de Dezembro de 1955

Alrector, editor e proprietário Antonino Dias Pinto de Castro

> Redacção e Administração: Rua da Rainha, 56-A Telef. 4315

lolicias de Guimaraes

Composição e impressão TIP. IDEAL Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA - AVENÇA -



Adoração do Natal

pelo P.º MANUEL MATOS.

Antiga se registam os nomes famosos dum Alexandre Magno, dum Dario, dum César . . . conquistadores do Mundo pelas Armas..

Como «Águias do Pensamento» -Sócrates, Platão e Aristóteles, transpõem as fronteiras do seu tempo, criando uma filosofia que entretem a curiosidade humana no desenrolar dos séculos...

Jesus, porém. como Homem, excede Alexandre e Aristóteles - de entre aqueles, os maiores. Do primeiro, fundou com a Vida.

o império conquistado . . . O segundo, se criou uma Filoso-

fia, não criou uma civilização. Em breves palavras dirigidas ao Coração dos homens, Jesus formula

o mais perfeito código da Harmonia Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei. E elas bastam, quando bem com-

preendidas e vividas, para unir os homens no Amor e criar no Mundo a Paz.

Se Jesus excede Alexandre nas suas conquistas, porque havia de ser adorado por todos os povos até ao fim dos tempos, se supera Dario, nos seus triunfos, porque os Reis cairiam, humildes, aos seus pés -

AS áureas páginas da História vence, ainda, César, o mais orgulhoso, no seu próprio trono... pois, o grito blasfemo de Juliano — Denceste Galileu! - é o último arranco do Paganismo moribundo.

um mistério.

Menino é Deus.

Já Homem feito, dizia de si mesmo:

«Eu vim do Pai. Eu e o Pai Somos um. E se não acreditais em mim, acreditai nas minhas obras. Elas são testemunho de mim».

Se a ressurreição espantosa de Lázaro, como a da filha de Jairo ou do órfão de Naim, convencem da inegável divindade de Jesus, tudo se apaga diante dos fulgores divinos da sua própria Ressurreição ao

Toda a poesia do Presépio cede à Majestade dessa Hora Triunfal, para a qual Jesus apelou como prova da sua divindade.

(Continua na 2. página)

Estrelas...

Uma Vida é um cântico, um hino, E uma ave que ascende e voa. E estrela do Céu... olhando ao cimo Vê-la-emos luzindo pura e boa.

«Rasga o negrume, estrela d'oiro fino, Brilha, p'ra que não vá na vida à toa!» Não te vejo porém — triste destino — Porque o eco do ma! em mim ressoa.

Há séculos houve uma Estrelinha Oue mostrava, em gruta pobrezinha, Mãe e Filho, a Reis e a Pastores!

Nunca p'ra nós brilhou igual Estrela! Jesus! Oh! quem pudera hoje vê-la Neste Mundo de trevas e de horrores!

Zita de Portugal.

ESTAMOS na quadra do Natal. em si o poder de desanuviar a bruma de qualquer merencório penmilia. Festa das crianças.

Charles das crianças.

Charles das crianças.

Chegados que somos à velhice, invade-nos a saudade do Natal. Nenhum Natal fala mais à nossa emotividade que aquele risonho Natal dos nossos tempos de menino. En-tão, sim. O Natal iluminava-se, uma festa de ternura e encantamento infantil.

vorada da vida, esteriotipara-se para ria — género da Carochinha. sempre em nosso coração. É que. Uredecendo a este psiquismo innesse ágape fraterno, a Criança é como ditosos, livros de contos. As com a sua gárrula alegria que promovem todo o apetitoso encantamento do festim tradicional - a |

Sem crianças à mesa da família arriscamo-nos a vir ter connosco alguma nostálgica lembrança. Os ausentes, os mortos, revoam nessa noite, como Numes tutelares.

Só as crianças com o seu sortilégio de graça, a sinfonia dos seus risos, a sua mesma traquinice, têm

Considero a Criança, por_isso mesmo, conviva directo. Ela se entroniza angèlicamente na festa do Natal.

Quisera, nesta quadra natalicia, consagrar-lhe o meu escrito. Este polvilhado de oiro, em nossa fanta- porém, algo retórico, está fora dasia infantil. Era verdadeiramente quele estilo saudável e singelo que o espírito dos infantes requerem. A melhor literatura para a incipiente O repasto da noite natalícia na al- percepção da criança, é uma histó-

> histórias, animadas de imagens coloridas, são as que mais encantam as crianças.

> Experimentei-me um dia neste género literário. Abrindo minhas asas à fantasia, escrevi - ai de mim! uma história sem jeito. Para meu castigo, jamais lhe dei publicidade.

> Até que, com a jornada do tempo, vieram os netos. Perseguido pela sua fome e sede de historinhas, lem-(Centinua na 2. página)

NATAL SOLITÁRIO

(EXAME DE CONSCIÊNCIA)

a Agnelo Correia Jr.

lápis de cores as férreas gárgulas surgentes como oxidadas «culebrinas» do pétreo beiral musgoso. E olhando para as suas sacadas italianas, abertas a todo o ar, sonhava, ao compasso das minhas cores, em sonhos de romance. Tinha eu então um Natal feito

de anjos arbitrários, vestidos de cavalheiros, de canções em coro, cordações. Recordações de plasticifinito sem tempo.

A neve era a neve do Natal: a verdadeira. Era mais essencial-mente neve! Eu sabia-o porque o culada fugindo das coisas lamacentas sentia; era a verdadeira sabedoria (Continua na 2. página)

OJE encontrei o Natal no fundo irrazoável. Eu então o sabia dessa dum velho baú. Chaira a farmatal funda esta dessa dum yelho baú. Cheira a forma, e por isso os desaguadoiros tomilho muito seco e a naftalina. me pareciam «culebrinas» e os an-Recordo que havia um grande jos cavalheiros. Se não havia neve palácio em frente à minha janela, pensava que nem tudo havia core que me agradava pintar com meus rido bem em Belém. Logo me confessava do meu pensamento, porque sentia que era pecado.

A chuva enfurecia-me: era uma burla e entendia a bondade divina quando não via abrir-se o céu enojado pela ironia. Com neve tudo parecia mais correcto, e eu sen-tia-me mais sábio, mais religioso.

O vapor condensava-se no avermelhado nariz, e a neve estrepilentas, ocas, cheias duma tristeza tava com um murmúrio de coro melancólica repleta de ecos de re- novo debaixo dos nossos pés. O céu estava turbo de nuvens, como feito Ao Menino de Belém, envolve-O dade enorme que eu tecia, cons- de fumo negro e revolto, e sob a um mistério.

Ciente, em visões de prazer. E petesta gelada havia sòmente a conslas noites, o ruído corrente das miciência do Natal: alguna coisa esComo como coloca à frente dos Maiores Ho- nhas velhas «culebrinas» fazia-me galhada do quotidiano, com sabor a mento nunca o julguei claramento. Então eu saía de casa um momento

por A. Garibáldi.

ESTA noite surge uma estrela no Céu. É raro o seu bridos vão atraídos pelo seu fulgor de mármore para a eternidade: aurora e de esperança.

È uma estrela doirada que abre ramblas de luz suavíssima e enternecedora. Atrás dela, aturdidos e entusias-

mados, vão os sábios, presos ao cântico redentor da nova filosofia que ela anuncia e promete.

— Esta estrela é a Liberdade

os sábios proclamam. Atravessam cômoros e ravinas, embalados pelo murmúrio de frauta

que essa estrela entoa. – Esta estrela é a Liberdade os sábios repetem de monte a monte

e de coração a coração. enternecida, marcham atraídas por essa estrela de fulgor divino.

Na verdade, agora se sabe que os homens estavam à espera duma palavra de esperança salvadora. Acordam os pastores estremunha-

Vê-se que levam labaredas altean-Como uma miragem, os pastores

púsculo:

– Esta estrela é a Justica. lho que deslumbra — e por isso to- harmonioso estas palavras que são

> - Esta estrela é a Justica! gerem as grandes visões dos oúsis

> petem os pastores, com músicas de avenas, através das distâncias, marchando.

> são, como uma libertação: semelha o anseio dos corações dos homens, desde o princípio da vida, para uma existência melhor, mais digna de

Cresce a multidão, que marcha de coração a coração. através das montanhas, entoando Multidões, no silêncio da noite cânticos de esperança. E à medida que a multidão avança, maior é esta estrela que hoje se ergue no Céu. Essa estrela é uma luz redentora. E aos sábios e aos pastores, que olhando essa estrela vinham dizendo que ela era a Liberdade e dos e se erguem e juntam à multidão. a Justiça, vem juntar-se a multidão de todos os infelizes da Terra, de do-se no coração ansioso e simples. todos os espoliados da Vida, e que no entanto têm também direito a vêem essa estrela única, que deslum- vivê-la. Sob o peso das suas desbra e enternece. Desce sobre os ditas, os infelizes da vida fitam

Balindo, ao luar, os rebanhos suonde a paz mora e adormece. -- Esta estrela é a Justica -

Essa marcha é como uma ascen-

se viver, em resgate e humanidade.

seus corações um fio de luz que essa estrela como que fosse uma lhes segreda esta sentença sem cre- aparição de ideal, convencidos tal-(Continua na 3.º página)

Nesta Noite Maior e sem igual. Todo o meu lume, todo, assim inteiro, É p'ra suavizar o vosso mal. Deixai cair a neve no telheiro,

Ardo num velho tronco de azinheiro

Só para vós, ó Pobres do Natal.

Deixai rugir com fúria o vendaval. Chegai-vos para mim, que o Deus-Senhor Deu-me toda esta vida, este calor, - Partilha da sua Alma Imaculada -

ORAÇÃO DA FOGUEIRA

Chegai-vos mais pertinho ao meu braseiro

Para aqueceros osses da Pobreza. Assentai-vos no chão -- a vossa mesa --E mastigai o Pão da Consoada...

ORAÇÃO DOS POBRES

Comemos nosso Pão Amargurado, A Ceia do Natal da Desventura. Do frio o nosso corpo é aquentado, Ergamos nossas mãos para a Altura.

Bendito sejas tu, Fogo Sagrado, Que nos deste umas horas de quentura. Bendito, ó azinheiro já queimado, Bem hajam tuas cinzas dessa alvura.

Rezemos, todos juntos, com a alma Ajoelhada aqui, em doce calma, Aquele que por nós morreu na Cruz:

Senhor que estais nos Céus santificado O vosso Nome seja aureolado Por séculos sem fim de Amor e Luz.

Natal de 1955.

DELFIM DE GUIMARAES.

Tribuna dum Galeno ANTROS DE MISÉRIA!...

V ESPERA de Natal!...

ansioso de mulher que sente como mens, um segredo O sobreleva acima dormir entre pastores, ouvintes torrão, um sabor místico de símbolo ninguém a dor que lhe vai em casa, abriu-se uma porta e entraram em de toda a Humanidade — Aquele eternos do velho Jordão, e do in- com essência religiosa. Este pensa- a doença a minar dia a dia o ente casa do doentinho. mais querido do lar, aquele que era o sustento da família, o ani- daquele médico, habituado a ver paro daqueles seus quatro filhinhos tanta miséria, tanta dor, comoveu-o de tão tenra idade, essa mulher, no entanto até às lágrimas...
como dizia, abeira-se do médico, Ali à entrada, estendido no seu
olhos marejados de lágrimas e pe- catre, o doente de faces macilentas olhos marejados de lágrimas e pe- catre, o doente de faces macilentas de-lhe mais uma vez que lhe valha e tom subictérico, olhos injectados naquela aflição, que lhe salve o de tanto tossir, a respiração ofe-marido que mais uma vez fora gante e estertorosa, mal respondendo assaltado pelas hemoptises... Era mais um drama da vida na

frente daquele médico que olhava e media naquela mulher o olhar de compaixão, o gesto de misericórdia, a respiração ofegante da aflição.

E partiram, partiram ambos através daquelas ruas tortuosas e estreitas, de carácter medieval.

Dobraram diversas esquinas angulosas e pararam num largo, num pequeno largo com o mesmo sabor medieval, de casas velhas como o tempo, de mau aspecto exterior, onde não circulam os carros, mas onde impera a algazarra, o rebuliço, o palavrão, onde as sardinheiras se sentam no tosco passeio o discutem com as comadres não preço da sardinha mas toda a casta de misérias e baixezas daquele bairro antigo, tipo Mouraria, encravado alı no centro da cidade e que outrora devia ser um dos mais atractivos locais da nossa terra.

Rapazes de pé descalço, melenas arrepiadas, calças pelo meio da perna, sujos e de olhos semeados de blefarites a jogar, num barulho en-surdecedor, a bola de trapos — o jogo que domina as multidões da actualidade . . .

E num precalço a bola saltou ra-sando o chapéu do médico quando este dobrava o vão da porta daquela sórdida morada.

Dobraram à esquerda; subiram a escada que dá ao primeiro andar; no patamar dobraram agora à direita e poucos passos mais voltaram a dobrar à direita. Agora é um corredor longo que ambos têm de

SPERA de Natal!... percorrer quase na escuridão com Batem à porta apressada- portas à direita e à esquerda, representando cada uma delas uma Como de costume, esse coração moradia, como vamos ver.

Ao fim do corredor e à direita

O quadro que se deparou diante

gante e estertorosa, mal respondendo perguntas que lhe fazia porque dispneia embargava-lhe a voz. E ali na mesma cama, junto com

doente que espalhava agora naquele ambiente micróbios aos milhões, dormiam a sono solto duas crianças, uma à direita e outra à esquerda. Junto da cama do doente e encos-

tada à mesma uma mesa que ao (Continua na 2.º página)

NATAL

Por Aurora Jardim.

Flor de carne feita docura na ternura do benquerer, Menino de cristal, fonte de água pura. Grandeza e devoção. Flor de magia, rubi do meu coração. Menino querido, menino sem cruz. Esperança do mundo e sua luz: — Salvé Jesus!

EMBAIXADOR

de novo chanceler do Brasil

pério, quer nos da República, mesmo após outro, os grandes problemas torial que surgiram sem grandeza e sem grandeza passaram, uma fonte de prestígio para o país, muitas vezes a garantia da sua sobrevivência. Há muito que o mundo não se divide em compartimentos estanques muito mais o perseguiam. e que a interdependência dos Estados é uma realidade indestrutível. E mal vai aos povos que, em épocas de crise, não guardam impolutas, imunes a todas as vicissitudes que degradam, inexpugnáveis ante a sublevação das almas e a inconsciência das lutas políticas, as forças da continuidade, talvez da eternidade da vida nacional. O baluarte dessas forças no Brasil tem sido, desde sempre, o Itamarati, o seu Ministério das Relações Exteriores.

Porque é assim, o Ministério das Relações Exteriores é uma realidade plena de prestígio dentro do Estado Federal, uma realidade quase independente, vivendo a sua vida sem os sobressaltos que dificultam por vezes a existência dos outros departamentos da Administração.

«Muita vez, no século passado e no presente século - diz um observador — a nossa política interna é difícil ou tortuosa, mas a nossa política externa é rectilina e firme». brasileiros e quantos, no estrangeiro, se interessam por aquele país; e, por isso, todos compreendem o orgulho que o Brasil sente pela sua diplomacia e o respeito que dedica nos seus diplomatas.

Valeria a pena referir, aqui, os plomatas de ontem e de hoje? Repetir os nomes do visconde de Rio entretanto, a finalidade desta nota. que apenas pretende focar um facto da hora que passa.

Vive o Brasil, presentemente, um período de crise, um daqueles períodos de crise que caracterizam, geralmente, a evolução dos países em pleno desenvolvimento, pujantes de energias e de possibilidades, inquietos perante a euforia de perspectivas que se abrem no seu caminhar para o futuro. A criação, seja qual for - de uma obra de Arte ou de um porvir, de um poema ou de uma pátria maior, - poucas vezes surge da estagnação que cria o tédio, da quietude que conduz aos anseios de contemplação, da ordem sem significação que deturpa e é o Brasil de amanhã. Apenas, porque essa crise tem de ser «vivida» só no interior e porque as nações já não se comportam como câmaras estanques, mais uma vez o Ministério das Relações Exteriores teve que melhor pudesse interpretá-lo novo, para lhe entregar a direc-e aumentá-lo com o acréscimo do cão do Itamarati. seu prestígio próprio... E esse Em 19 de Novembro último, ainda homem tinha de ser José Carlos Macedo Soares apresentou uma co-Macedo Soares, o embaixador Macedo Soares, uma das mais belas e mais nobres entidades do Brasil contemporaneo, que os seus compatriotas consideram uma garantia de que, por maiores que sejam as dificuldades presentes da política brasileira - dificuldades às vezes pouco reais, mas perigosas, possivelmente, na apreciação dos estranhos, — clas não terão a menor influência na elevação da política do Itamarati.

Se difícil seria dizer, neste caso. se é a função que honra o homem que a desempenha, ou se é este que dignifica a função, nenhuma dúvida existe quanto ao significado do decreto presidencial que nomeou o embaixador Macedo Soares para a Chancelaria brasileira. Mais uma vez, assim, o estadista insigne for chamado, em fase grave da vida homem público, que nela viu a nacional, a dirigir as actividades seu lado, a prestarem-lhe as suas diplomáticas, garantindo com um homenagens de admiração incondiprestígio notável e inestimáveis ser- cional, os maiores valores da vida viços à Pátria a continuação da intelectual, da diplomacia, da admi-obra realizada no triénio 1934-37, nistração e das actividades econéquando pela primeira vez ocupou micas do Brasil.

homem superior, dotado de quali- vador Macedo Soares ao Itamarati. dades invulgares, prestigioso e experiente. Sabia onde o encontrar, por que um homem havia que se tornou conhecido na realização de uma obra de grandeza surpreendente em muitos sectores da vida nacional. A sua existência delineou numa trajectória luminosa, por vezes resestudante de S. Paulo se fazia baciais. Em breve o bacharel José Carlos de Macedo Soares publicava sibilizado. um primeiro livro - Psicologia e

diplomacia brasileira foi sem- Mas o desterro não diminuiu as pre, quer nos tempos do Im- suas qualidades de trabalho e, um nos curtos períodos de regime dita- políticos, sociais e económicos do Brasil foram analisados em livros valiosos. Macedo Soares passou a ser uma figura proeminente da vida do seu país. E ingressou na diplomacia, uma das solicitações que há

> É a sua carreira de diplomata que mais interessa neste momento. beguindo - a, encontramos Macedo Soares embaixador na Bélgica, chefe da Delegação do Brasil à Conferência do Desarmamento (1932), ministro das Relações Exteriores no primeiro Governo do presidente Getúlio Vargas, «embaixador da Paz», como então o denominaram, na resolução da Guerra do Chaco, entre a Bolívia e o Paraguai, chefe da Delegação Brasileira à 16.º Conferência Internacional do Trabalho, embaixador em Missão Especial junto do Govêrno italiano, membro da Comissão Brasileira para a Codificação do Direito Interna-

A par da actividade diplomática, por vezes exaustiva, como o foi a realizada junto dos beligerantes do Chaco, Macedo Soares exercia muitas outras: e vemo-lo ministro da Justiça, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatís-Que é assim, sabem-no todos os tica, membro e presidente da Academia Brasileira de Letras e da Academia Paulista de Letras, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Sociedade Brasileira de Geografia . . .

Simultàneamente, lançava iniciativas de carácter cultural que basnomes de alguns desses grandes di- tariam para consagrarem uma personalidade, como a dos cursos especiais e de intercâmbio, em que se Branco, de Rui Barbosa, de todos incluíram cursos de literatura con-os seus continuadores? Não é essa, temporânea comparada, e a do curso consagrado a Camões, no qual notáveis intelectuais do Brasil foram chamados a comentar a obra do Épico, apontando-lhe às características geniais de poeta, por excelência, da Raça e do Renascimento. Macedo Soares, desde então, manifestou-se sempre como paladino da ortografia simplificada, em harmonia com as bases do acordo subscrito pelas Academias Brasileira de Letras e das Ciências de Lisboa.

Sobrava ainda o tempo ... Aproveitava-o, como se não houvesse cansaços, nem ansiedades de momentâneas paragens, para dar à Cultura brasileira obras de alto valor científico e literário. São admiráveis os seus livros «Froncausa de desilusões infinitas. E da teiras do Brasil no Regime Cocrise brasileira de hoje há-de nascer Ionial» e «Santo António de Lisboa militar no Brasil». E, depois de preparar as «Fontes da História da Igreja Católica no Brasil», decide escrever esta História - «em proporções, diz um cronista brasileiro, que excedem a vida humana». de apelar para o seu prestígio e Era nesta obra que trabalhava de chamar para o dirigir o homem quando a Pátria o chamou, de

municação na Academia Paulista de Letras. O escritor e o historiador surgiram mais uma vez. O seu trabalho traçou magistralmente os pérfis dos seus antecessores na cadeira ocupada naquele centro cultural.

Uma solução de continuidade terão agora as suas actividades puramente intelectuais. Mas o Brasil precisa deste sacrifício, precisa do nome de Macedo Soares, da sua inteligência, da sua experiência e do seu patriotismo. Com ele no Itamarati, poderá resolver serenamente a sua crise interna. A diplomacia brasileira continuará a dignificar o país, prestigiada pelo seu chanceler.

De que é assim foi uma prova a cerimónia da posse do grande

a direcção do Itamarati.

Como os brasileiros, também os Precisava o Brasil, no actual moportugueses, sem dúvida, se conmento, de ter como chanceler um gratulam pelo regresso do embai-

Presidente da Câmara

Na terça-feira, dia do aniversário natalício do ilustre Presidente da plandecente. Iniciou o seu surto Camara, foi S. Ex. homenageado numa hora já ditante em que um pelo funcionalismo do Município, que lhe expressou em palavras rescharel em Ciências Juridicas e So- peitosas toda a sua muita admiração, o que muito o deve ter sen-

O Sr. Dr. Castro Ferreira teve a Pedagogia» — e surgia na direcção amabilidade de vir à redacção do do Banco de S. Paulo, de várias nosso jornal, agradecer as palavras emprêsas industriais, da Associação que lhe dirigimos a propósito do Comercial daquela cidade, na vida seu aniversário, gentileza essa que política do Estado e, pouco depois, aqui registamos, muito nos tendo num primeiro exílio na Europa, alegrado tão honrosa visita.

(Continuação da 1.º página)

e dos sujos caminhos que cruzavam brancura repleta de pegadas. E assim me sentia mais só; então sempre me pareceu que o Natal era para estar só: para recordar e para sonhar recordações. A minha fantasia povoava o meu mundo, o mundo do Velho Palácio de pedra amarelecida, de seres deliciosos que jogavam com grandes bolas de neve, roubada à sede ruidosa das gárgu-Eu não sabia então o que era amor, mas recordo sim, que aqueles seres se amavam e que eu ansiava estar só para os amar. O tempo era mais meu então; todo

Hoje encontrei no fundo do grande baú o meu Natal feito a riscas de cores, com sua neve tremente ador mecida ao ar frió, e no fundo do debuxo o palácio amarelecido com as suas sacadas italianas. E senti a necessidade irrazoável de voltar a caminhar fora das sendas consumidas por mil passos, só, comigo mesmo, com as minhas recordações Agora tenho recordações.

Antes sonhava recordações e agora recordo os meus sonhos. Agora soledade me parece vácuo; e então eu encontrava soledade entre as pessoas. Preciso das pessoas para saber da minha existência, e antes era só eu quando fechando os olhos me encontrava feito cavalheiro nos meus sonhos. As minhas recordações de soledade eram todas ás recordações do mundo mil vezes embaralhadas, deleitosamente. Agora as minhas recordações já não são só minhas: já me não enoja a chuva e alegro-me de que o sol brilhe sempre. Porque do meu Natal resta sòmente o torrão que me faz místico sem o notar, como sem o notar surge a oração imediata dos lábios calados muito tempo. Tonta-rias! Mas sinto medo, um temor indefinido, aos cavalheiros vestidos de anjos do velho Natal, às gárgulas-«culebrinas» prestes a disparar

a sua carga de água gelada. Hoje um santo de pedra, com os olhos turbos de infinito, lê, ali no alto, um livro de pedra, de caracteres que o vento e a chuva dispersou. A ele não lhe importa nem lhe preocupa a sua cegueira. E um corvo sobre a sua cabeça jaz muito

quieto, imóvel como uma ideia má. Os vidros estão turbos pelo vapor. Pus um grande papel à volta do candeeiro e na penumbra penso que precisei de muitos anos para voltar a ver a neve; essa neve que parece acariciar a noite, tremente e lenta. O quarto está frio e na atmosfera flutua o aroma dulcíssimo do braseiro. Através dos delgados estugues ouve-se a música de um rádio, como em surdina, e mais adiante um sorriso reprimido, e logo a tosse de uma mulher, e sobretudo o caminhar pausado, uníssono de guarda-noite, solitário, à luz pálida pulverizada pela neve. Isso hoje é a noite de Natal.

Ao despertar, uma luz ténue e branca penetra pela janela. Despertou-me o motor de um automóvel Já deve ser o Natal. Sei que a rua está branca de neve mas não sinto alegria: não sei porquê nem me importa. Desejo continuar sonhando.

Ele não terá neve: o seu Natal repleto de sol será um Natal pagão. Ela chama-se E. Para mim E. somente. Assim sinto-a mais minha, sem nome como os sonhos; e eu lhe chamo Ela e olhos de café tostado.

Tinha metido apertadamente o scu braço no meu. Os nossos passos soavam sonoros sobre o enlousado passeio; e ali, na valeta da estrada, com as suas débeis canelas ao ar c ao sol, um velho, lenta e pacientemente, estende com o seu polegar um pedaço amarelo de toucinho sobre un branco pedaço de pão; ele não quis saber dos nossos passos matraqueantes. Hoje estendo sòzinho o toucinho rançoso das minhas ilusões sobre a dura insipidez da saudade, sem me importar já do poderoso som do rodar do sol. Agora vou compassando o tempo ao lento bater do meu coração, e o tempo espera porque sabe que a sua vida está na minha vida.

Outras vezes a chuva nas minhas pestanas me parecia lágrimas, lágrimas do céu que chorava pelos meus olhos; meus olhos sempre estércis como o desse santo de pedra que me está olhando do alto do frontão da catedral, olhos imóveis, aturdidos pela vertigem.

Isso foi antes: d'Ela tenho sòmente os ecos adormecidos em noites estreladas, e as imagens perdidas no interior das minhas pálpebras. D'Ela tenho sòmente as noites em que a lua cheia e bondosa avança deixando brilho nos olhos baços pelo desespero, dando luz de estrela às um velho que come o toucinho da gotas que a chuva esqueceu na suas ilusões indiferênte debaixo d minha janela. E resta também o sonho duma esperança.

O som estridente dos sinos da Catedral faz tremer a neve. Sobre o santo leitor o corvo está branco de flocos de neve. Sim; a neve do

Natal é mais neve. E sobre a cabeça de pedra o negro pássaro morre imóvel, gelado, temeroso de voltar com o seu voo à sua negrura. Sinto um frio horrível: no passeio enlousado oiço os seus passos, e cerrando os olhos vejo o sol sobre as pernas consumidas de

Natal Solitário O NATAL DE JESUS As crianças e o Natal Tribuna dum Galeno

(Continuação da 1.º página)

«Verdadeiro Homem . . . É tam-

bém verdadeiro Deus». Mistérios! Mistérios! Mas cujos esplendores enchem terra e céus. E quem diria que, no humilde presépio, estava deitado em pobres palhinhas — o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores, o Príncipe da Paz! A Figura Consubstancial do Pai, o Verbo de Deus feito Homem, para ser dos homens — Caminho, Verdade e Vida?

Quase dois mil anos de História demonstram que é «Caminho» – pois as almas rectas seguem-nO. Que é «Verdade» - porque elas ouvem a Sua Voz.

Que é «Vida» — pois nelas gira Aquele Sangue Redentor» por Ele derramado no Calvário.

E deu-lhes a «sua graça» — seiva divina ... que é o segredo da transformação do Mundo — que se deforma quando a rejeita.

E criou a Igreja — dilatadora do seu Reinado — para n'Ela estar pre-sente no Mundo até à consumação dos séculos.

Ele é Luz que ilumina, Amor que aquece, Verdade que cria o heroismo e faz o Mártir.

O Mistério do Presépio de Belém! Tu és o refúgio dos simples, como os pastores do deserto, que vicram

ti, adorar o Menino. Francisco de Assis - viu-te, enamorou-se da tua poesia e do teu divino encanto; sorveu a doçura do cantar dos anjos e com eles aprendeu a ser o «romeiro da alegria». o «trovador de Deus».

Presépio de Belém! Tu és o Asilo das almas que querem a Redenção, como os Magos do Oriente, que ao Menino oferecem oiro, mirra e in-

Os Mártires, os Confessores, as Virgens - passam diante de ti, presos do Amor e dão por Ele seu

Presépio de Belém! Tu és a divina Escola Primária do Sofrimento, que consumarás as tuas lições re dentoras nas culminâncias do Calvário, onde há-de revelar-se ao Mundo toda a grandeza d'Esse Menino, pregado numa Cruz!

As suas palavras: «Pai perdoalhes, porque não sabem o que fazem...», requintam a sublimidade do Mistério de Belém e desvendam toda a beleza do seu Coração.

E quando os homens se convencerem — *todos* — de que é Jesus o Mensageiro do Perdão do Senhor o Medianeiro divino entre os homens e Seu Pai - dar-lhe-ão Glória e reinará no Mundo a Paz.

Estrela de Belém

(Continuação da 1.º página)

vez de que o sol, que há muito esperam, raiou para eles enfim.

É dramático e emocionante o coro dos infelizes da vida, dos espoliados, dos desgraçados, que olhando essa estrela de aurora soluçam em altos brados, de olhos em fogo, de almas em fogo, lume no peito:

– Esta estrela é a Fraternidade. Reboam de vale em vale estas palavras que têm perfumes de profecias, como um tufão de esperança e de certeza alentadora.

Tem a cor das gadérnias invioladas essa estrela revolucionária que cresce e cresce no Céu, sobre a cabana de Belém.

Ela alumia e abençoa e embala de luz doirada e suavissima os vaprimeiros do Menino que gidos

Essa estrela era o destino de Jeus, do Menino que nascia. Vendo-a, tão luminosa e tão pura os sábios continuavam repetindo:

-Esta estrela é a Liberdade! De joelhos e humildes, os pasto es murmuravam em cânticos de flautas:

- Esta estrela é a Justiça! Esta estrela e a oustiga.

E os infelizes que a vida escorraçava dos seus banquetes, diziam entre lágrimas de alegria:

— Esta estrela é a Fraternidade!

De quebrada em quebrada se repetiam estas vozes, no bronze do séculos, cheias de esperanças e de fé — e que as asas do eco para longe levavam, como aromas de rosas e de parábolas, martelando, vibrando, alumiando:

– Liberdade! . . . — Justiça! . . . — Fraternidade! . . .

Dez.º de 55.

A. GARIBALDI.

suas ilusões, indiferente, debaixo de grande céu pardo.

Estou gelado de soledade; mas como o corvo, sei que somente a morte não é dolorosa quando a ilusão fecha os nossos olhos: e hoje encontrei o meu Natal no fundo do velho baú do meu coração.

M. D. D. (Trad. Agnelo Correia Ir.). Segóvia, Natal, 19...

AGNELO CORREIA JR.

(Continuação da 1.º página)

brei-me de lhes ler a minha história arrumada: - O Tóni mais o seu

burro! Pois senhores! Foram tais mostras de agrado alcançadas, que eu me deixei iludir. Na realidade o júri dos meus netos foi gentil e

Natal. Festa de crianças. Os adultos nem sempre compreendem a poesia do Natal. Fora do âmbito lírico, sem filamentos emoti-

ticas de epicurismo animado. Ainda assim, não se perca a munhão deste Natal redentor.

vos, tudo se traduz em provas prá-

Subscrições, bodos, farpelas novas brinquedos, consoadas, t u d o isto nos oferece nimiamente, a festa de Natal. Por sua vez aqueles que sentam à sua mesa um pobre, dão sociedade, de que são membros, um belo exemplo de solidariedade

A mesma convenção de se permu-tarem cartões de B. F., não deixa de ser um acto revelador de boas maneiras.

Para uma sociedade que se anda a preverter com mau gosto, cm grosseirismo, o uso de se permuta-rem saudações, — quando não acompanhados de taça esmoleira —, não deixa de impressionar bem.

Reminiscências dos tempos idos recordaram-me o seu Presépio do

extinto mosteiro da Costa.

A vidraça onde ele se armava, ne interior da igreja, parecia agora não nos querer oferecer à contemplação o sugestivo quadro da Na-tividade de Jesus. Tinha, por improvisada cortina, um papel. Porque um vidro estava partido, ousei des-

viá-lo. E devassei o interior. A teoria original dos seus pastores estava mais que reduzida. As fi-guras ingénuas, típicas, miniaturas, que não foram levadas na ressaca, para ali estavam destroncadas, mutiladas, partidas!

ladas, partidas: S. Francisco de Assis, foi o precursor dilecto do Presépio. alcançávamos, a par do espectáculo de folclore animado, a transcendente lição da glória de Jesus.

Ousadamente, para sentir, para ver melhor, tomei às mãos um pastorinho. Tinha a cabeça destroncada, um braço maneta. Mesmo assim mostrava a sanfona dos seus cantares ao Presépio.

Arrisquei novo gesto, tomando outro pastorinho. Sustinha-se, por seu mal, numa só perna. O que não impedia de ter à boca a gaita de fole do seu hinário de adoração ao Menino.

E mais, e tudo mais, assim, em minoria!

Tal está, em nossos tempos prosaicos, o culto do Presépio. Novidades importadas, parecem quererem substituir o Presépio por-

luguês, nacionalista, cristão. Eu, que sou um atrasado, que dei-me îna adoração ao Presépio Transigi um pouco com a Árvoro do Natal, lantejoulante, carregada de brinquedos, animada de lumes

Mas o Presépio, esse, triunfal-

mente, ficoul On ele não trouvesse lembrança risonha do meu Natal da infância . . .

vivos. È certo.

A. L. DE CARVALHO.

TELEFONEMA

-Fala daqui teu Padrinho.

Á MARIA DANIELA.

O teu Avô, quer saber Se tu estás de saúde, Já que até hoje não pude Cruzar o mar, p'ra te ver! E tão extenso o caminho Que me faz entristecer. Não vires até Portugal, Dessa Ilha da Madeira, Sentar-te à nossa lareira Nesta Noite de Natal! Sobre a minha escrivaninha Cá estão os teus retratos Ao pé de tua Mãezinha, Ou a brincares com os gatos! Deves estar bem crescida, O Maria Daniela, Uma rosa fresca e bela Cheia de sol e de vida! Permita Deus que algum dia Eu tenha ainda a alegria De te poder abraçar! São estes os meus desejos. Agora vou-me calar, Não sei se falei demais. Saudades para teus Pais E, para ti, muitos beijos!... NATAL de 1955.

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Visado Pela Comissão de Censura (Continuação da 1.º página)

mesmo tempo servia de aparador de cozinha, de mesinha de cabeceira de quarto e de mesa de casa de jantar onde tudo se via disperso, desde os lenços do doente, às fraldas das crianças, ao cântaro da água, às tijelas e garfos das magras

Depois, uma outra cama fazendo ângulo recto com a primeira, onde se amontoavam mais duas crianças e já crescidas, de mistura com farrapos e diversos objectos. Ao fundo daquele compartimento-casa com cerca de cinco metros por três de largo via-se a banca de sapateiro, a banca de trabalho daquele farrapo humano junto duma pequena janela donde mal se via o largo barulhento há pouco atravessado.

Já se não ouvia o matraquear daquele velho e ferrugento martelo ... As solas dispersas amontoavam-se já debaixo da banca... A goma já havia secado naquela malga esbeirada... A sovela e as sedielas já se não viam...

E os olhos daquele médico baixaram-se a meditar em tudo o que observavam, naquele desmoronar duma casa onde havia trabalho e pão, onde havia alegria, apesar das mais baixas condições de higiene...

Mais um relance pela casa e aos pés da cama do doente lá estava a máquina de petróleo a trabalhar, o barreleiro da cozinha com alguma hortaliça, as batatas e objectos vários debaixo das camas, e, dependurados das paredes, alguns quadros toscos e folhas de revistas e jornais coladas pelas paredes, onde se notavam em posições de atletas os jogadores da sua preferência.

Era assim aquele quadro na véspera de Natal, onde, juntamente com a miséria, a doença vinha minando e não deixava dúvidas quanto ao desenlace fatal. Esse dia era tristemente assinalado ali.

E aquela mulher, de coração oprimido, numa ansia de dor explica ao médico que ainda naquele dia o seu homem nada tinha provado: -Nem ao menos os «formigos» e a «aletria» que preparei para ele, porque nós...

A esposa extremosa segue agora ansiada o exame que o médico está a fazer a seu marido. Ainda o seu coração alimenta uma esperança... E repara em todos os gestos do médico, se o auscultador é passageiro aqui e demora acolá; se a expressão do médico é sorridente ou contraída; se as perguntas são expressivas ou são evasivas ... enfim, nada escapa àquele pobre coração que anseia o

impossível. E o médico... Que luta titânica a sua... Tem que sentir todo aquele drama, tem que saber chorar intimamente, mas nunca demonstrar àquele doente que o seu triste fim está para breve. Tem que o encorajar, que lhe incutir ânimo, que na sua caixa de ur-gências há ainda mais um produto novo, uma panaccia para acudir a estes casos desesperados . . .

E àquela mulher, conforme os casos, vai-lhe descobrindo um pouco o véu da meada, vai-lhe dando a entender a gravidade da doença, preparando-lhe o caminho para a

futura viuvez... Para o médico, coração forte e psicologia adequada a cada caso.

E foi assim, a triste realidade, naquele tugúrio dum dos largos medievais desta velha cidade, na véspera de Natal!

J. SOARES LEITE.

Clube dos 100 à Hora

Recebemos e agradecemos o seguinte ofício: ... Senhor Director do Jornal No-

tícias de Guimarães — Guimarães. ... Senhor: — A Direcção deste Clube, altamente sensibilizada com o apoio e valiosíssima colaboração com que V. . . . se dignou honrá-la, quando da realização da «VII Grande Volta a Portugal em Automóvel», cumpre o grato dever de vos apresentar os seus mais rendidos agradecimentos.

A expansão feita ao noticiário daquele nosso empreendimento desportivo, a compreensão da finalidade. seus objectivos e as gentilezas dispensadas, que tão largamente con-tribuíram para o assinalado êxito obtido, tornam-nos devedores do nosso maior reconhecimento.

O apoio que tão generosamente nos foi dispensado não só valorizou a «VII Grande Volta a Portugal», como também prestou um valioso contributo para o desenvolvimento do desporto nacional, facto este que muito nos apraz registar.

Apresentando a V. ... os protestos da nossa muito elevada estima e consideração a que juntamos os votos sinceros de um Feliz Natal e Ano Novo cheio de prosperidades, subscrevemo-nos, de V. ... muito atenciosamente, a Direcção do Clube 100 à Hora.

O Presidente,

Domingos da Gama Garcia.

LÁ, COMO CÁ, MÁS FADAS HÁ... BODOS DO NATAL

MA carta que acabamos de re- dade que se imponha com bons cosum pouco com os leitores sobre as boas maneiras e, consequentemente, a boa educação.

Ao referir-se a uma pessoa portu-guesa, categorizada, que ainda não lhe escrevera, ao contrário do que devia, sobre um assunto educacional de interesse para ambos, essa Senhora pergunta: «Será que em Portugal, como aqui no Brasil, pegou na moda o «não te ligo»? Será que as boas maneiras passaram a velharias sem cabimento na vida actual?».

Em resposta à nossa amiga brasileira, diremos que, infelizmente, também na nossa Terra se está a bons hábitos à vergôntea à sua alargar a moda de ser... como di- volta, ainda que nem mesmo estej i remos? Digamos indiferentes às re- ao seu cuidado. Sendo bem incutigras de boa educação. Por enquanto dos, esses hábitos, não se esvairão entrar num consultório, numa redacção, etc., sem que o cavalheiro, que se procure, se não levante numa cortesia à sua aproximação...

... ainda não chegámos ao ponto de um cavalheiro fumar sem o assentimento da Senhora, ou Senhoras que estejam junto dele...

... ainda não chegámos ao ponto de um cavalheiro não tirar o chapéu ao passar por uma Senhora a quem ja tenha sido apresentado, ou lhe diga simplesmente: «Como vai a Senhora?», e continue a caminhar com ares empavonados...

... ainda não chegámos ao ponto de um cavalheiro não apanhar um objecto que tenha caído das mãos de uma Senhora . . . (isso tudo julgamos nós! — porque ainda nos não tocou a falta de cortesia quanto a esses pontos. Se às nossas congéres o mesmo não aconteceu, damos o dito por não dito!).

O que na verdade temos notado, e com profundo pesar, é que a moda de não te ligo, de que nos fala a Senhora brasileira, já afectou bustante os nossos compatriotas, em geral. Quem há que possa negar não ser frequente, nos tempos que correm, a falta de educação, a Ĵalta de senso relativo a uma socie-

ceber, de uma Senhora brasi- tumes, descurando, constantemente, leira, dá-nos o ensejo de conversar as cortesias cobrigado», cpor favor», «com licença», e assim por diante no que se nos afigura im-prescindível no aprumo e personalidade de todo o ser pensante?!

E muito nos custa dizer que não são apenas os do sexo forte que deslizam nessas falhas! Tembém os do belo sexo (não sexo fraco, hein?!) sofrem da fealdade dessas falhas que a moda de não te ligo origina.

Em muitos dos casos, a culpa da falta de cortesia, na gente moça, deve-se aos pais, ou diremos, antes, uos educadores em geral. São eles que devem incutir fortemente os graças aos Céus! —, ainda não tão fàcilmente como se têm esvaído chegámos ao ponto de uma Senhora em gente adulta, e mostrar-se-ão bem vivos em casa como na rua, nos transportes colectivos, e por al fora em contacto com a elite ou com a grei.

Para os bem incutir, façamos deles um alimento quotidiano de valor incalculável, dando o nosso exemplo e obrigando o seu uso não só para com os nossos superiores como, também, para com os nossos infe-

Assim, seremos capazes de destruir essa moda daninha que ameaça a nossa gente, como ameaça a gente brasileira e por esse mundo adentro – exceptuando a Inglaterra onde jamais descuram o «please», o «thank you», o «excuse me», o «sorry», por tudo e nada, tanto na plebe como na nobrezal - uma das virtudes que nos levam a ter por esse país e pela sua gente uma estima e admiração que poucos outros nos merecem numa intensidade igual.

Evidentemente que nessa moda está o hábito de não responder. por vezes, a cartas, a cartões, a visitus, etc., e, combatido o não te ligo, essa falha desaparecerá e não ouviremos outra pessoa perguntar-nos se «cá, como lá, más fadas

ISAURA CORREIA SANTOS.

Efectuou-se na noite de ontem com o costumado brilho a tradicional e secular Ceia dos Pobres, em S. Crispim, a cujo velho Albergue acorreram muitas centenas de po-bres, sendo a todos fornecida abundante e bem confeccionada Ceia.

O local, onde as refeições começaram a ser servidas por volta das horas da tarde, prolongando-se pela noite, estava engalanado e ali estiveram, além dos componentes da Mesa da Irmandade, inúmeras pessoas que foram contemplar aquele quadro de solidariedade tão digno da simpatia dos vimaranenses.

Ontem de manhã e na Ordem de S. Domingos, a Mesa da Irmandade Santo António, ali erecta, fez distribuir 200 boroas de pão de mistura, a igual número de pobres, os quais são de igual modo subsidiados pela Instituição do Pão dos Pobres de Santo António em todos os últimos domingos dos meses do

Rotary Clube de Guimarães fez distribuir para as Festas do Natal

Civil, 100\$00.

Mais um acto de benemerência para juntar a tantos outros que quela Instituição se devem.

No domingo de manhã efectuou-se no Quartel dos nossos beneméritos Bombeiros Voluntários, a entrega das Consoadas do Natal do Bombeiro, tendo sido contemplados todos os elementos do corpo Activo, assim como os honorários e viúvas e filhas de bombeiros falecidos, num total de algumas dezenas.

Assistiram ao acto o Comandante Sr. Tenente António Joaquim de Sousa, o Adjunto Sr. Henrique Correia Gomes, elementos da Direcção da Associação, representantes da Imprensa, etc. O Comandante proferiu algumas palavras sobre o significado do mesmo acto e acerca do cumprimento dos deveres de cada

Seguidamente procedeu-se à distribuição das Consoadas, constituindo cada uma delas o seguinte:

> 10 quilos de batatas quilos de açúcar

quilos de arroz 3 quilos de pão

1 quilo de aletria 1 quilo de figos
1 quilo de pao de cacete
2 quilos de bacalhau

1 litro de azeite pacote de pimenta

pacote de canela cabo de cebolas molho de alhos

5 litros de vinho 1 quilo de farinha triga 4 trigos de paternelo

1 pente

1 sabonete e Escudos, 60\$00.

Também foram distribuídos nest: para o cemitério paroquial de São cidade, a numerosos pobres e por iniciativa do Governador Civil do Distrito, géneros e agasalhos.

Escuta, Pastorinho!

(PASTORELA DA NATIVIDADE) Do Cancioneiro Castelhano

- Como perdidos, zagal, Deixas os anhos no prado? -Bem seguro fica o gado,. Que vem perto o Maioral!

- Pobre zagal, que não tem Receio de tantos roubos!... - Já não temo o uivar dos lobos. Que o Maioral do Céu vem!

- Em noite fria de inverno Tem guarida cuidadosa? - Foi façanha gloriosa Vestir o tosco saial!

- Como esquecidos, zagal. Deixas os anhos no prado? - Beni seguro tenho o gado, Sinto perto o Maioral!

- Risco mortal tem sofrido, Por ser Cordeiro Inocente? - Cordeiro, mas tão valente. Que o lobo foge ao balido!

- Qual vencedor escolhido, Maioral nasce em Belém? - Morra cordeiro também. Que nos dá Vida Imortal!

- Sem ter defesa, zagal, Deixas os anhos no prado? - Não teme os lobos meu gado, Que o vigia o Maioral!

- Humano, pode lá ser Que, sendo Deus, é pastor? - Efeitos do Seu Amor, Num Infinito Poder!

- Vinde todos contemplar O Seu olhar sem igual! - A dar-nos luz é benvindo À nossa guerra mortal!

- Abandonados, zagal, Deixas os anhos no prado? - Bem seguro fica o gado! JA CHEGOU O MAIORAL!

Natal de 1955.

MENDES SIMÕES.

Use Gazcidla FALECIMENTOS

D. Francisca Braancamp Almeida Narbone Lara Melo Breyner (Margaride)

Após cruciantes e prolongados sorimentos e confortada com todos os Sacramento da S. M. Igreja finou-se no domingo, contando 90 anos de idade, no seu Palacete de Margaride, próximo desta cidade, a bondosa Senhora D. Francisca Braancamp Almeida Narbone Lara Melo Breyner, viúva do saudoso Conde de Margaride, Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Meneses.

A respeitável Senhora, natural de Lisboa, era aparentada com distintas famílias e praticou em larga escala a caridade, socorrendo os po-brezinhos que dela se abeiravam. O seu funeral que foi bastante

concorrido efectuou-se na segunda--feira, na Igreja da Ordem do Carmo, tendo sido o cadáver removido, após os actos fúnebres e com numeroso acompanhamento. Romão de Mesão Frio, deste con-

Os nossos pêsames à família dorida.

Matias Faria da Silva

Faleceu na Vila das Taipas, o Sr. Matias Faria da Silva, industrial de barbearia, de 73 anos, que era casado com a Sr. D. Maria Mercedes Silva e pai dos Srs. Belarmino Faria da Silva e António Faria da

Pêsames à família.

D. Emília da Rocha e Castro

Faleceu nesta cidade, na Ordem de S. Domingos, a Sr. D. Emília da Rocha e Castro, extremosa mãe do Sr. Elísio da Cunha e Castro, industrial nesta cidade, a quem apresentamos condolências.

O seu funeral efectuou-se na quinta-feira para o cemitério de Serafão (Fafe).

Para realçar a a sua elegância...

Para realçar a sua elegância, minha senhora, compre V. Ex. um impermeavel «DANNIMAC» talhado em Inglaterra por

«DANNIMAC» Um exclusivo de

«A IMPERIAL» Rua de Santo António, 32-34

Telefone 40157

GUIMARĀES

TEATRO JORDÃO

CINEMASCOPE

O GRANDE CIRCO

Pat O'Brien - Clyde Beatty

O mais impressionante espectáculo do mundo.

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 13 ANOS)

Quinta, 29-12-955 às 21,30 horas NO PALCO DA VIDA

Vittorio de Sica — Lea Padovani — Renato Rascel

O melhor espectáculo da época com um desfile de grandes artistas. (ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 18 ANOS)

Domingo, 1-1-956 às 15 e às 21,30 horas SANGUE E ARENA

Linda Darnell — Tirone Power — Rita Hayworth O mais sensacional romance de um

toureiro que conheceu a embriaguez do triunfo e o sabor amargo da derrota. (ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 13 ANOS)

PRÉDIO NOVO

Aluga-se na rua Dr. Alfredo Pimenta, com boas lojas, garagem e grande quintal.

Tratar no Café Oriental.

AUTO-RECOVEIRA VIMARANENSE

AVENIDA CONDE DE MARGARIDE

TELEFONE 4417

GUIMARÁES

COM SERVICO DE TRANSPORTES RÁPIDOS E ECONÓ-MICOS DE MERCADORIAS E MODELAR ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL (SERVIÇOS DE MECÂNICA, BATE-CHAPAS E PINTURA)

> Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Novo Ano repleto de Felicidades.

Sua divisa: — SERIEDADE! PERFEIÇÃO! EDUCAÇÃO!

Fundo de Assistência: Pobres protegidos pelo Notícias de Guimarães, 500\$00; Ceia dos Pobres de S. Crispim, 500\$00; Santa Casa da Misericórdia, 500\$00; Santa Casa da Misericórdia, 500\$00; Oficinas de S. José, 250\$00; Casa dos Pobres, 100\$00; Presos da Cadeia Civil, 100\$00. Boas Festas NAULILA Legião Portuguesa No dia 18 fez 41 anos que se travou o combate de Naulila. Num livro a publicar, intitulado Num livro a publicar, intitulado Num livro a publicar, intitulado

prosperidades, mais os seguintes nossos prezados amigos: Srs. Desembargador António Augusto da Silva Carneiro, de Lisboa; António José Pereira Rodrigues, T. Mendes Simões, Comendador Alberto Pimenta Machado, Rodrigo de Freitas Mendes e Esposa, do Rio de Posto Português de Naulila, seriam Janeiro; Jacinto Guimarães, de Lisboa; Alexandre da Costa Rodrigues, Casimiro A. Soares, Alexandre A. Silva Teixeira, Luís Marques Pereira, de Lourenço Marques; Ar-naldo de Alpoim da Silva Meneses e Esposa, António José Ferreira, de Faro; A. Garibáldi, de Felgueiras, nosso ilustre colaborador, Fábrica de Roldes, Ltd.; Comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro; Jerónimo de Castro da Silva Guimarães, de Inhambane; João Pereira Guimarães, da Beira; olhos, não deixa fazer a pontaria, Dr. José de Figueiredo Vasconcelos, mal se divisando vultos céleres, fude Vila Real, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; José Soares Mo-reira Guimarães, do Porto; Dr. Carlos Saraiva, Francisco Pereira da Costa, de Salvador (Baía); António José de Oliveira Filhos; Manuel de Sousa Guise, do Porto; Manuel Fer-nandes Braga, Braga & Carvalho, Afonso Antunes da Silva, do Rio de Janeiro, Prof. Manuel Vieira Dinis, de Paços de Ferreira; Padre José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; Padre Manuel Martins, Pároco de Revelhe (Fafe); Prof. J. Martins de Lima, de S. Torcato, nosso ilustre colaborador; Aurélio Ferra, Junta de Turismo, de Vizela; Casa das Gravatas, Rev. Dr. Francisco de Melo, de Raimonda; Joaquim Fer-reira Torres, do Porto; José Joa-quim Fernandes, Superiora do Asilo de Santa Estefània; Dr. Joaquim de Oliveira Torres, Luís Mendes Lopes Cardoso, de Benguela; Joaquim Alves da Costa, Vieira & Costa, Ltd.", de Braga: Eng.º António José Mendes da Silva, de Vila do Conde;

Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, Comandante, Oficiais e Praças da L. P.; Dr. António Mota Rebelo da Cruz, de Valença; Direcção do Sindicato N. dos Caixeiros, Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, Comissão Venatória Concelhia, João da Cunha, Armando Borrajo Vasques Osório, da Régua; Alfredo Augusto dos Santos Gonçalves, idem; João de Sousa Machado, nosso distinto colaborador; Manuel de Freitas, Bernardo de Castro Martins, António Ferreira, Padre Manuel de Matos, de Gonça; Dr. Porfírio Henrique Almeida Carneiro, Joaquim Ferreira, Manuel Teixeira da Silva Martins, nosso solícito correspondente em Covas: Conselho de Administração do Jardim Zoológico, de Lisboa; Companhia de Seguros «Douro», Sapataria Oliva, João de Oliveira, Padre António Joaquim Alves das Neves, de Gondomar;

David dos Santos Oliveira, de Lis-

boa; Sebastião Teixeira de Aguiar,

etc., e as nossas ilustres colabora-

doras Sr.** D. Aurora Jardim, D. Ma-

ria José Ribeiro Vilas Soares (Zita

de Portugal), D. Virgínia Nuno Vi-

lar e D. Isaura Correia dos Santos, e

D. Ana Maria Novais Teixeira, do

Combate de Naulila — Memórias, e mento aos Mortos da Grande Guerra,

*... No dia 18 de Dezembro de 1914, ao nascer do dia, junto à l margem esquerda do Rio Cunene, no 4 horas e 50 minutos, começada a distribuição do café, ouviu-se um nervoso toque de alarme, vibrando. no silêncio e sacudindo inesperadamente tudo e todos...

A seguir, rajadas de metralhadoras cuspiam pelo espaço as suas balas traiçoeiras. Começa a ver-se, rastejando, a infantaria inimiga à qual o sol batendo-nos em cheio nos mal se divisando vultos céleres, fugazes, indistintos, aparecendo e desaparecendo nos claros das ondulações do terreno.

Diz a imprensa alemã...

«A uns duzentos metros do forte oferecem os portugueses uma enérgica resistência. Na verdade, o forte estava sèriamente ocupado. Aqui teve a nossa força diferentes perdas. Caíram mortos os tenentes Schérer, Rosenhof e Goanus. A situação das forças alemãs é crítica. As baixas atingem 40 por cento dos efectivos. Frank foi ferido e o seu ajudante tenente Outijhor foi ferido pela segunda vez...

Depois do combate . . . (lê-se): Logo em frente, uma grande árore caída estende os bracos alto para a Colónia alemã. Pendem deles, mirrados e escuros, os corpos dos soldados landins enforcados. Um esqueleto quase descarnado separou--se da cabeça, caiu por terra. E a cabeça equilibra-se sobre a laçada, olhando de alto, sinistramente.

Caminho lentamente, refaço os passos, comovido... estaco... é o fosso de novo, a trincheira onde cles se bateram, e regaram de sangue e os não guarda, mortos, como a guardaram vivos, eles nas horas ardentes. E distingo de novo, sempre, aquele braço erguido ao alto, numa ameaça, ou como num grito, condenando . . . ».

> (Trecho do livro Combate de Naulila — Memórias, do Tenente E. Moreira dos San-

CALCANDO DA SAPATA-RIA LUSO TERÁ A COMO-DIDADE EM SEUS PÉS

a Marisqueira de S. DAMASO

deseja aos seus estimados Clientes e Amigos

muito Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

O PROPRIETÁRIO

ABÍLIO VIEIRA

de Comandante do Batalhão n.º 13 dedicado à construção do Monu- da L. P. o Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, tendo presidido ao acto que registou a assistência de numerosas individualidades, o Sr. Capitão Graciliano Marques, Comandante Distrital e no decorrer



do qual foram postas' em merecido relevo as qualidades tanto do novo Comandante como do seu antecessor, Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, que também esteve presente.

Seguidamente e no Hotel da Pe-nha foi o Sr. José Mendes Ribeiro Júnior homenageado com um almoço, em que se reuniram todos os oficiais do Batalhão e outras indi-



vidualidades, tendo presidido o Comandante Distrital.

Na altura própria brindaram os Srs: Dr. José Catanas Diogo, que representava a Camara Municipal, Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, Tenente Ernesto Moreira dos Santos e Coronel Graciliano Marques, agradecendo o homenageado.

Use Gazcidla

Criança, ao dispor de V. Ex.a.

Na Rua de S.to António, a SA-PATARIA LUSO com o melhor e maior sortido em calçado para Senhora, Homem e

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1956, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos a quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3."— Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas de belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura:
- c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão

a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

- 4.º Os pronunciados definitivamente e os que tiveram sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º Os indigentes, e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;
- 7.º Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º Os que notòriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Preguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1955.



MAIS DE 18 MILHÕES VENDIDOS EM TODO O MUNDO

CONCESSIONÁRIOS NOS CONCELHOS DE

Guimarães, Fafe, Cabeceiras de Basto e Célorico de Basto

Bernardino Jordão, Filhos & C.a., L.da

GUIMARÃES



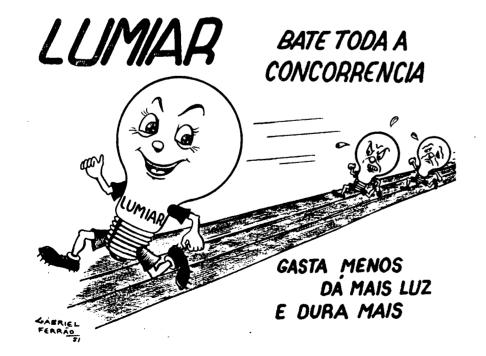
Com o mostrador em português o ainda mais perfeito, facilita a função da dona de casa.

...O MELHOR FERRO DO MUNDO!
O ferro que dispenso reperações.

VENDEDOR EM GUIMARÃES

Bernardino Jordão, Filhos & C.a, L.da

EMPRESA NACIONAL APARELHAGEM ELÉCTRICA



ARMAZENISTA NO CONCELHO
DE GUIMARÃES

Bernardino Jordão, Filhos & C.a, L.da

CILINDROS ELÉCTRICOS

«Jordão»



5 ANOS DE GARANTIA

Um exclusivo de:

Bernardino Jordão, Filhos & C.a, L.da

GUIMARÃES

BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.A, L.DA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Feliz Natal e um Novo Ano muito próspero.



ASPECTO EXTERIOR DO NOVO ESTABELECIMENTO

LUZ FORÇA RÁDIO

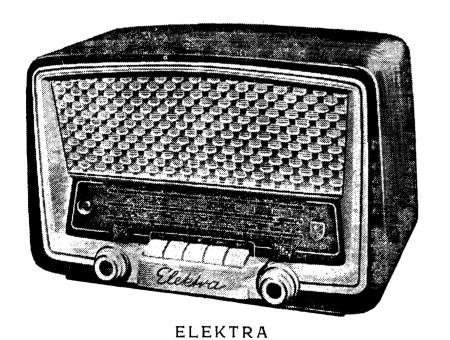
Largo 28 de Maio

GUIMARÃES



COM REGISTOS DE SOM

UMA GENIAL IDEIA TORNADA REALIDADE

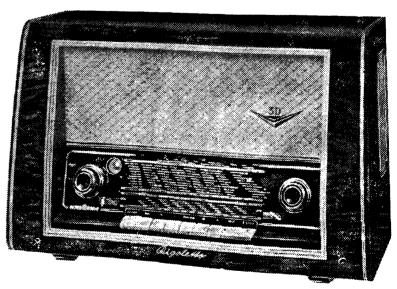


REGISTOS DE SOM

— BAIXOS, VOZ, ORQUESTRA,

SOLO E JAZZ — PARA CADA

EMISSÃO SURGIR SURPREEN
DENTE, VERDADEIRA E FIÈL.



RIGOLETTO

UMA OBRA DE MESTRE EM CADA RECEPTOR

VENDEDOR EXCLUSIVO EM GUIMARÃES:

Bernardino Jordão, Filhos & C., L.

ANTENAS

Ŧ

ASPIRADORES

INSTALAÇÕES

PARA

MATERIAL

CANDEEIROS

COZINHA

PA

ARTIGOS

ILUMINAÇÃO

MATERIAL

FOGÕES ELÉCTRICOS

«LEÃO»

HONRAM A INDÚSTRIA NACIONAL



Companhia Fabril de Louça Esmaltada

S. A. R. L. PORTO

DISTRIBUIDOR NO CONCELHO DE GUIMARÃES

Bernardino Jordão, Filhos & C.a, L.da

PILHAS (Gudor



MELHOR LUZ MAIOR DURAÇÃO MENOR CUSTO



DISTRIBUIDORES GERAIS

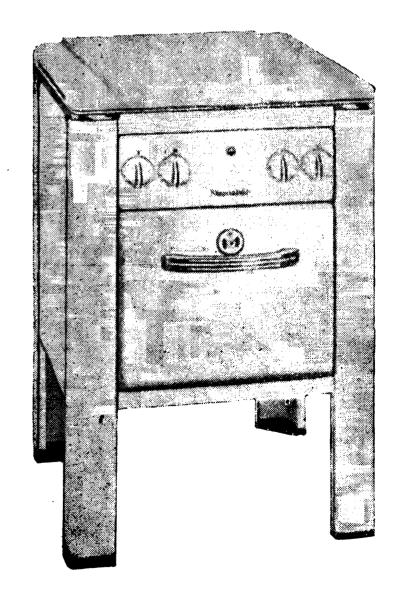
Emílio Azevedo Campos

AGENTE EM GUIMARÃES

Bernardino Jordão, Filhos & C.a, L.da

KUPPERSBUSCH





DISTRIBUIDOR NO CONCELHO DE GUIMARÃES:

Bernardino Jordão, Filhos & C.a, L.da

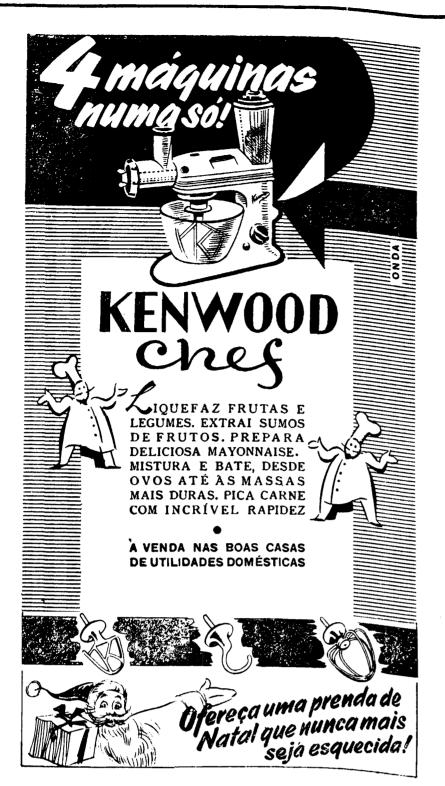
CAFETEIRAS

MOINHOS DE CAFÉ

GIRA DISCOS

TORRADEIRAS

FORNOS ELECTRICOS



VENDIDOS EM GUIMARÃES

BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.A, L.DA



O SÍMBOLO DE GARANTIA

LÂMPADAS FLUORESCENTES
APARELHAGEM DOMÉSTICA
REFRIGERAÇÃO
APARELHAGEM DE RAIO X



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

S. A. R. L.

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 585

LISBOA

Rua do Norte, 5

Vendedor em Guimarães

Bernardino Jordão, Filhos & C.a, L.da

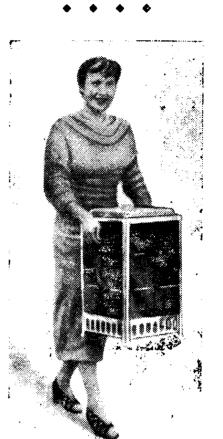
VEJA ESTE NOVO IRRADIADOR E AS SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES

Elegante

Para conservar a comida quente

De fácil transporte

Grande poder de aquecimento



Eficiente

Um adorno para a sua sala

Resistente

Para secagem

LINHAS HARMONIOSAS-

-EM 4 LINDAS CORES

Vendedor em Guimarães

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.^{da}

E vim prazer!...

COZINHAR NUM TACHO DE PRESSÃO

UNIVERSAL

É S E G U R O
Pois não é possível abri-lo
enquanto tiver pressão
BEM CONSTRUIDO

Não tem molas, nem parafusos de aperto

É CÓMODO
O cabo isolado, não pode
queimar-lhe as mãos
É ECONÓMICO

Poupa 80% de combustível À VENDA NAS BOAS CASAS DE UTILIDADES DOMÉSTICAS

Hawkins



Ofereça uma prenda que prenda mais nunca mais seja esquecida!

VENDEDOR Bernardino Jordão, Filhos & C.a., L.da *Uocê... já experimentou* esta máquina de barbear?

Pois... experimente e verá com que rapidez fará a sua barba!!!



BELCUT... a única máquina de barbear que barbeia!!!

VENDEDOR EXCLUSIVO

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.da
GUIMARÃES

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Será esta a última carta que lhe escrevo no corrente ano de 1955 e, portanto, vem muito a propósito recordar mais um ano de vida desta secção, onde tenho ventilado assuntos de vária natureza sem a preocupação de as mesmas agradarem ou desagradarem, uma vez que a única coisa que sempre me preocupa é ter o devido respeito pela franqueza, pela lealdade e pela sinceridade, finalidade que muito aprecio em qualquer pessoa.
Por isso, se V. Ex. e outras pes-

soas que tiverem lido as minhas cartas não tiverem encontrado nas mesmas os conceitos, as sugestões e as opiniões substanciais que, porventura, mais se ajustassem aos desejos de cada uma, nada mais terei a fazer do que pedir desculpa de não ter correspondido à vontade que todas teriam de encontrar fórmulas novas num mundo velho e cheio de inquietações provocadas pelo constante e crescente desentendimento entre os seus habitantes, sem distinção de hemisférios. Por outro lado, se os Grandes não se entendem nem conseguem, por esse mo-tivo, criar um ambiente de mani-festa solidariedade humana e, por isso, não se tornarem agradáveis a quem ama a paz e odeia a guerra, não será de estranhar que eu — pequeníssimo em talento intelectual e outros méritos pessoais — não tenha conseguido corresponder aos anseios das centenas de pessoas que lêem este conceituado e já antigo jornal, que brevemente vai completar mais um ano da sua funda-ção. É isto, minha Senhora, o que se me oferece dizer-lhe a poucos dias do fim do ano de 1955, que uns registarão como portador de muitas venturas e de muitas alegrias e outros do contrário. E agora, que esta carta deverá ser lida no dia consagrado ao alegre e tradicional convívio da Família, em que as criancinhas mais felizes encontram no sapatinho os presentes oferecidos pelo Menino Jesus e em que os Avós contam aos netos histórias engraçadas, tais como a do Zé Caracol, a da Pombinha doirada, a da Princezinha escravizada, a das Gémeas sequestradas, a das Cortinas de Fada, etc., etc., eu não quero torná-la mais longa, porque seria um acto de imprudência da minha parte se tivesse a pretensão de desviar para ela a atenção que poderes mais altos e forças mais imperiosas exigem.

Termino com os meus cumprimentos e subscrevo-me

De V. Ex. cd.º venr. e obg. Dezembro de 1955.

UM NOVO **ESTABELECIMENTO**

A firma Bernardino Jordão, F.º & C., Ltd., acaba de dotar Guimarães com um novo e modelar estabelecimento, cuja abertura ao público representa, realmente, um grande melhoramento para a cidade. Situada no Largo 28 de Maio, a

nova Casa de Aparelhagens Eléctricas - estabelecimento que revela arte e bom gosto de quem o lineou e orientou as obras e bem assim uma iniciativa digna de louvor da firma citada-foi, desde domingo último, motivo de admiração e de bem merecidos elogios por parte do público.

O acto inaugural efectuou-se na segunda-feira, à tarde, com a assistência de diversas individualidades. entre as quais se viam numerosos fornecedores da firma Jordão. Todas foram unanimes em elogiar as magníficas instalações e em enaltecer a obra levada a efeito.

O Sr. Fernando Jordão agradeceu aos convidados a sua presença ali, após o que o Sr. Dr. José Catanas Diogo, que representava a Câmara Municipal, saudou e felicitou a firma Bernardino Jordão, F.º & C., Ltd. - prepassa por Guimarães uma onda de progresso que, dia a dia se vai acentuando — disse.

E referindo-se a Bernardino Jor-

- Bernardino Jordão foi uma pessoa que a Guimarães deu o melhor das suas iniciativas, do seu esforço, do seu coração. E concluindo:

Que os filhos continuem a seguir as suas pisadas, as suas lições. Continue, pois, esta firma a servir Guimarães, dando-lhe luz, força e rádio!

Felicitamos aquela firma agradecendo-lhe o convite para aquela inauguração.

Festas do Ritmo Louco

O simpático Grupo Musical Ritmo Louco levou a efeito no penúltimo sábado, no Salão de festas do Teatro Jordão, uma reunião familiar que decorreu muito animada e esteve bastante concorrida.

Abrilhantou aquela festa, come-morativa do XVI aniversário do Grupo, uma afamada orquestra, que muito concorreu para o esplendor da soirée. Muito agradecemos o convite que nos foi dirigido.

NATAL

Por frio Dezembro deixam Nazaré a Virgem Maria e o casto José.

A Virgem cavalga um meigo jumento. José, Seu esposo, ampara-a atento...

Percorrem caminhos, percorrem estradas... A neve em tapete marcou-lhe as passadas...

Mas chegam por fim ao fim da jornada... Cansados procuram humilde pousada.

Aos tão pobrezinhos ninguém dá dormida... Em gruta pobrinha encontram guarida ...

E a gruta se touca de alvínio palor... Luzeiro de estrelas lhe empresta calor...

E noite avançada dos Céus vibra o Hino... Hossana! Hossana! Nasceu o Menino!

Nasceu o Menino, nasceu em Belém! O Pai é José, a Virgem, a Mãe!

Aos três pastorinhos de alma em louvor... Cintila a Estrela: «Nasceu o Pastor!»

Aos Reis do Oriente que estudam por Leis: «Nasceu o maior de todos os Reis!»

E séculos passaram... e na voz do Sino recolhe-se excelso o eco do Hino:

«Nasceu o Menino. nasceu em Belém! O Pai é José, a Virgem, a Mãe!»

Às mães que adormecem um filho sorrindo: «Nasceu o Menino! Nasceu o Bem-vindo!»

Aquela que embala um filho a chorar: «Nasceu o Menino que o vem amparar!»...

Aquela que chora o seu filho morto: «Nasceu o Menino que o leva a bom porto!»

Aos tenros Infantes, de alminha em botão: «Nasceu o Menino, nasceu vosso irmão!»

Ao grande e humilde e bom Cavador: «Nasceu o Menino, o Semeador!»

Ao pobre que pede humilde a esmola: «Nasceu o Menino. o pão que consola!»

Aos cegos que crêem e invocam Jesus: «Nasceu o Menino. nasceu vossa Luz!»

À alma contrita de todo o cristão: «Nasceu o Menino, nasceu o perdão!»

Aos astros, aos Mares, ao mundo e à Grei repetem os ventos: «Nasceu nosso Rei!»

Nasceu nosso Rei, nasceu em Belém. O Pai é José, a Virgem, a Mãe!

Hossana! Hossana! Nasceu o Senhor. Divino Menino. Jesus Redentor! NATAL de 1955.

VIRGINIA NUNO VILAR.

AVÉ IZILDINHA — O ANJO DO SENHOR CRÓNICAS

AS FLORES E AS CRIANÇAS

OLAVO LEITE.

subtileza da fragrância, o colorido atraente, a delicadeza inegualável das pétalas, são predicados excelsos nas obras Divinas que transformam as flores em geral, na mais preciosa ornamentação que a afectividade, o carinho, a dedicação, e a amizade podem escolher para as mais sinceras homenagens ditadas pelos nossos sentimentos, aos seres que amamos, idolatramos e venera-

É porque as flores, no seu conjunto harmonioso de linhas, coloração, suavidade, perfume e graça, possuem maior força de expressão do que a palayra escrita ou oral, que delas se utilizam as almas afectuosas para externar a manifestação das suas mais reconditas e ternas

Eis porque o jazigo onde repou-sam os preciosos despojos de Izildinha-O Anjo do Senhor, permanece quase que constantemente oculta sob densa, policrómica e olorosa multidão de flores de todas as espécies, feitios e aspectos, como se fosse uma vistosa corbelha plantada no cemitério São Paulo, em homenagem perene àquela criaturinha que todos veneram e reverenciam diàriamente, e, em maior expressão de número, aos sábados, domingos e dia 17 de cada mês.

Cada flor ou cada ramalhete diz de uma graça alcançada; fala de cura obtida; envolve uma prece ardorosa, pronunciada em surdina por lábios que tremeram, ansiosos, por serem ouvidos e por corações que palpitaram desordenadamente, descompassadamente, sob a influência de pesares agoniantes e que Izildinha, meiga, terna, pura, bondosa e inocente, depositou aos pés do Senhor, para que a Sua magnificente cordura de todos se apiedasse.

As flores, pela pureza que ostentam na forma, coloração e aroma, possuem o significado da inocência no mais alto e aprimorado grau de espontaneidade.

Quem ama e aprecia as flores. revela, sem o querer, algo de puro e nobre que lhe vai no íntimo. E as crianças, que representam ao vivo as mais delicadas flores da espécie humana, têm, com essas maravilhosas obras da Criação, uma profunda afinidade.

Amam-nas como se fossem suas irmāzinhas; colhem-nas com a maior naturalidade, por que as querem dicada afeição, isto é, aquele mesmo aconchegadas aos lábios e ao cora- afecto por ela demonstrado durante ção, atraídas pela força incoercível de um parentesco espiritual.

GRAÇAS

dente na Rua João Cachoeira, 85, forme desejava.

Augusta Duarte, residente na Rua; São Paulo, recebeu a cura de seu Mamoré, 94, Santo Amaro, recebeu filho que estava com intoxicação e a cura de sua filha que estava com desenganado pelos médicos. - Jusdoença ruim no sangue. — Norina tina Serafim, residente na Rua Ja-Mora, residente na Rua Faustolo, 1433, São Paulo, obteve a cura de sinusite sem ser preciso operar. — pedido à menina, sua filha voltou podido à menina, sua filha voltou precision processor de la companio de la compani Massaria Gusmão de Montória, residente na Rua Cónego Eugénio na cidade de São José do Rio Preto, mexidos, rabanadas, aletria e cre-Leite, 10655, São Paulo, seu filho Estado de São Paulo, agradece a Onofre devia ser operado do esto- graça de ver seu filho livre de mago e Izildinha o curou sem ope- afogamento. — Càndida Ferreira Roração. — Vera de Oliveira, residente cha, residente na Rua José Novitas, 152, na ci- na cidade de São José do Rio Preto, dade de Santos, agradece a cura de Estado de São Paulo, aflito, pediu bronquite que sofria desde criança.

— Josefina Angelo Rodrigues, resicios e foram todos realizados con-

ZILDJNHA"

O Anio do Sentor

do Alto, amava também as crian-

Sentindo durante a efémera exis-

irresistivel atracção desse encanta-

mento, Izildinha experimenta, no

páramo celestial, a dulcíssima emo-

Sejam, pois, as flores, as mais

significativas expressões do nosso

respeito, devotamento e admiração

por Izildinha, e traduzamos, sem-

pre, esse sentimento de afectiva

gratidão pelas graças que colhemos

de Deus por seu intermédio, enga-

lanando-lhe o jazigo e, cá de fora

demonstrando terna afeição pelos

pequenos inocentes órfãos desampa-

rados, prestigiando, colaborando e cooperando a obra de elevado sen-

tido espiritual e social, que se pro-põe concretizar o «Educandário Izil-

dinha — O Anjo do Senhor», que perpetuará a memória da sua ilu-

acolhimento, amparo, instrução e

formação espiritual e profissional, a

sua dedicação aos seus queridos ir-

mãozinhos em Jesus, que tanto ca-

recem de conforto, assistência e de-

seus treze anos de permanência en-

umas e outras.

as idades.

Na nossa Redacção e na Livraria L. Oliveira & C.ª pode ser adquirido pelo preço de 50\$00 o interessante livro da autoria de *Pedro Nuno* — «IZILDINHA, O ANJO DO SENHOR» — SUA VIDA — SEU AMBIENTE — SUA ÉPOCA — de 374 páginas e farta ilustração fotográfica, do qual pelo autor nos foi oferecido um lote com fins beneficientes. Destina-se todo o produto à Santa Casa de Misericórdia de Guimarães.

Quinzenalmente publicaremos as Crónicas, a décima das quais se publica hoje, relacionados com a Vida de IZILDINHA, que viveu e morreu em Guimarães, mas cujo corpo foi levado mais tarde para

Agentes Transitários e Camionistas

ENCARREGAM-SE DO DESEMBARAÇO DE MERCADORIAS, POR EXPORTAÇÃO E IM-PORTAÇÃO, SÚA RECOLHA OU ENTREGA : : : : : NO DOMICÍLIO : : : : :



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 PORTO Telefones: 21073 e 21074 - Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

para maiores de 50 anos

A-SE assim chegando à época do para que lhe chegasse o calor do Natal, das férias e das festas, seu bafo. Aí por alturas de 20 de Dezembro

feriaditos pedidos aos «se cónegos», e em 20 à tarde abalavam os de tocrata dos carrejões, o Bernardo, o n.º 1 da Estação, andavam numa roda viva para o Caminho de Ferro e diligências do Cosme.

Os de cá preparavam-se para a festa da Consoada com a Família, jú atarefada com os preparativos. Uma das preocupações das donas de casa era o preço dos ovos e a escolha do bacalhau para a Ceia Grande: os ovos foram sempre naquele tempo, e creio que ainda o são, o barómetro da carestia da Izildinha — O Anjo do Senhor, amava e adorava as flores e, por

Nesta época do Natal, além das coincidência, que era uma inspiração galinhas estarem em maré de descanso, também havia maior procinhas, não apenas, por efeito da cura e daí o seu encarecimento sua meninice, senão pela mesma reaté 30 reis cada um - 18 vinténs lação de afinidade existente entre a dúzia! — quando na época normal andavam por volta de seis, sete vinténs, e o tema das contência que teve neste mundo, a versas familiares era o do seu custo - a 18 vinténs, vejam lá! Mas eram indispensáveis e não havia outro remédio senão comprá-los, e na Ceia do Natal já ninguém se ção que lhe proporciona oferenda das flores, como preito de amor devocional dos seus adeptos de todas

lembrava dessa calamidade. O bacalhau, esse, era escolhido nos costais das mercearias dentre o inglês, do «garnizé», que na-quele tempo não faltava e era de

quere tempo mao tattava e era de primeira qualidade. Escolhia - se pelo tamanho e aspecto, bem fornecido de «lombos», e punha-se contra a luz a experimentar a cor e translucidez,

bem curado e de lascas tenras. Mais pataco, menos pataco, levava-se para casa uma peça que agora só com negociações diplomáticas, muitos empenhos, bastante segredo e dinheiro, se pode arranjar e, mesmo assim, chega-se à mesa e ficamos a suspirar pelo outro, pelo bacalhau do nosso tempo, chegando por fim à conclusão de que o «do nosso tempo» era trincado com melhores dentes, magniminada padroeira e reproduzirá no fico apetite e estômago intacto.

Comprava-se na Praça o mel que as mulheres traziam em talhas vidradas e mostravam com uma colher de pau, a escorrer o dourado e espesso líquido.

Os grandes «olhos» de couve ga-lega de troços gordos, estaladiços e esbranquiçados, que em nervuras se prolongavam pelas folhas lizas e luzidias, de verde carregado, e se coziam inteiras para o patriarcal cozido de bacalhau, saborosos e doces como espargos, depois de

curtidos pelas geadas. Também vinham os pinhões e nozes, as gordas batatas e alambazados nabos de Guimarñes, que não têm par, as louras cebolas, me, sobre o qual, com uma pá brasa se queimava acúcar, os deliciosos «sonhos», feitos de massa de farinha e ovo, recozidos num tacho de azeite, depois de passados pela forma com jeitos de seringa, tostados e retorcidos e cobertos de calda de açúcar, e faziam parte da sobremesa clássica da Ceia do Natal.

Na mercearia compravam - se as amêndoas descascadas, e as uvas passas, em caixas vindas de Alicante, e muito bem acamadas, em grandes cachos, com o rótulo de uma «manola» de mantilha e «petenera», fornecidas por um tal Gonzalez. Os figos em ceiras de tiras de folha de palmeira, entretecidas de branco e vermelho, umas grandes e outras mais pequenas. Não se esquecia o vinho fino, da Companhia Velha, antes dessa profusão de marcas que agora aparecem, os pessegos passados, de vermelho escuro, muito encorrilhados.

A rapaziada já andava na faina de armar o Presépio que, melhor do que as cascatas, obedeecia à tradição.

Umas caixas de cartão, que há sempre por casa, cobertas de pano berrante, servia de poiso ao figurado, e lá no alto a clássica estrela de papel prateado, no telhado da barraquinha, espelhava os seus raios de fios dourados.

Lá dentro o doce Menino, deitado nas palhinhas, ocupava com seus Pais todo o espaço, e à porta a burrinha e a vaquinha voltavam os focinhos para o pequeno Jesus,

Mais em baixo os très Reis Magos, já a rapaziada do Liceu começava entre os quais o preto Baltazar, a agitar-se na prespectiva de gozar ajoelhavam, na sua rica indumen-os 15 dias a começar em 22; uns tária oriental, oferecendo o oiro, tária oriental, oferecendo o oiro, a mirra e incenso.

Este era o figurado tradicional, fora da terra, os do Seminário, porque dispersos pelo resto do do Colégio de S. Nicolau, os do Presépio havia Guardas Municipais, Luiz Gonzaga e Padre Hermano; ciclistas, caçadores de escopeta e «Petim», uma espécie de aris- até um automóvel, que então co-ocrata dos carrejões, o Bernardo, meçou a aparecer, lá estavam num

Presépio que vi há cincoenta anos. Para as sete, oito horas da noite, que agora é a hora de Jantar, era então a hora da Ceia, na grande mesa para todos caberem, pais, filhos, netos e bisnetos: os pais a cada cabeceira, como era o uso, em volta a filharada, grande e pequena, a olhar a mesa cheia de luzes de petróleo e velas de cera.

Mas em antes dava-se uma volta pela cozinha onde se ultimavam os mexidos em tachos de cobre, as rabanadas nos grandes tachos de rabo, a fritarem envoltas no ovo, cortadas do pão de cacete encomendado na padaria, e os grandes paes cujo miolo com amendoa, passas e mel, constituia os mexidos, depois desenhados a canela

nas grandes travessas. As grandes panelas com o bacalhau já a cozer, as couves, batatas, nabos cebolas e ovos, que constituiam o prato único e tra-dicional da velha Ceia de Natal.

Enquanto a criançada, sentada no chão, ia jogando os pinhões ao «rapa» c «par e pernão».

Não sei se a pequenada ainda se entretem com esses jogos da Noite de Natal, e é possível que numa ou noutra haja um Rapa simbólico, mas por certo se perdeu o entusiasmo siasmo.

O «Rapa» era uma piasca de quatro faces e em cada uma um R. P. T. D., que queriam dizer rapa, põe, tira, deixa — e jogava-se assim: punha cada parceiro dois pinhões no monte e jogava o primeiro; se saía rapa, levava tudo; põe, punha dois no monte; tira, tirava dois; deixa, largava a piasca a outro parceiro.

O «Par e pernão» consistia em se tomar uma porção de pinhões que se cobriam com a mão, e então o parceiro dizia — par, ou pernão — e contava-se, se fossem como tinha dito, ganhava, se não perdia igual número.

Nesse tempo os pinhões partiam-se com os dentes e comiam-se às mãos cheias, faziam-se rosários, agora só . . . com martelo.

Isto entretinha a petizada até se ir para a mesa, e esse dia era considerado — o Grande dia — em que a pequenada não era obrigada a comer a sopa, pela qual a gente pequena tem certa aversão, que só perde quando chega à idade madura.

Depois era o ataque à bacalhoada «com todos», regada de molho fervido, prèviamente preparado e apresentado nas velhas molheiras, de louça.

Cumprido este ritual da Ceia tradicional, entrava-se nas «lambarices» que faziam avenida ao longo da mesa, nas melhores travessas da baixela caseira.

E o final, mais comovedor e sentimental, consistia na evocação dos que se perderam, dos ausentes que longe do lar, e desta Festa da Família, se lembravam da Festa, rodeados dos que são queridos. Abriam-se as garrafas do vinho

fino para as «saúdes» aos presentes e ausentes, umas com sua lágrima de saudade, outras com o sorriso da presença. Recordo-me de, vai há sessenta

anos, se cantarem no final desta Ceia em casa de minha Avó, uns versos de Natal de que só lembro esta quadra:

> «O Infante suavissimo Vinde, vinde já ao Mundo, Livrar-nos do cativeiro Deste abismo profundo».

A voz suave, mas já cansada, da minha Avó velhinha, a da minha Mãe e as de minhas Tias, a que se juntavam as nossas de crianças, formavam um coro tão comovente, sentido e enternecedor, que repito - «Como é encantador o passado, agoral».

Jugueiros — Felgueiras, 15 de Dezembro de 1955.

(Continua).

A. DE QUADRO FLORES.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471.

Fábrica de Peúgas e Meias

Vende-se, constituída por 6 máquinas de peúgas e 8 de meias e maquinas de acabamento, assim como formas, com o respectivo alvará de licença. Facilita-se o pagamento.

Carta a esta redacção ao n.º 6.7

NATAL GAZETILHA

dos nossos pobres

50\$00

1.000\$00 20\$00

Soares
Raul da Silva (S. João da
Madeira)
Jacinto Guimarães, Lisboa (r) Jacinto Guimarães, Lisboa (e)
Luís Agular
P.e José Carlos Alves Vieira
(Vieira do Minho)
D. Ludovina A. Ferreira Pelxoto.por sina de seu marido
Carlos da Silva Pereira, de
Famalicão
Alexandre da Costa Rodrigues
Fábrica de Tecidos da Cruz
de Pedra
Alvaro da Cunha Sampaio
Casimiro Gonçalves Ribeiro
João Augusto Passos
João da Costa
E. T. L. João da Costa
E. T. L.
M. P.
Manuel da Silva Gervásio
Adão Santos
Francisco Correla da Silva
Guimarães
Júlio Augusto de Magalhães
Vasconcelos Anónimo Fábrica de Curtumes de Rol-Dr. Carlos Saralva António José Ferreira, Faro Luís Marques Pereira, Mourenço Marques . . ; ; reira
José Maria Nunes
António José Oliveira, Filhos
Tenente Diamantino Morgado Tenente Diamantino Morgado
Uma assinante
D. Virginia Nuno Vilar
Amadeu da Silva Mendes
(Vila do Conde)
Fernando Martins Leite da
Fonseca, Santos
Anónimo
Anónimo
J. Novals Telxeira (Paris)
Dr. José Figueiredo Vasconcelos (Vila Real)
Jerónimo de Castro S. Gulmarães (Inhambane)
João Pereira Gulmarães, Beira
Agostinho da Silva Arelas
K. S. C.

(a) Do mesmo subscritor recebemos:
500\$00 para a Cela de São Crispim;
500\$00 para a Oslicinas de S. José; e
500\$00 para as Officinas de S. José; e
500\$00 para a Casa dos Pobres.

(b) Do mesmo subscritor recebemos
mais 20\$00 para 2 tuberculosos.

(c) Por alma de seu tlo Bernardino
F. Martins.

(d) Do mesmo subscritor recebemos
mais 5\$00 para a Cela de São Crispim.

(e) Do mesmo subscritor recebemos
mais 2\$00 para a Cela de São Crispim.

A transportar

MAIS UM DONATIVO DE 2,000\$00

O nosso querido conterrâneo e Amigo Sr. Comendador Albano de Sousa Gulse, que já nos havia enviado, para os nossos pobres, 1.000\$00, remeteu-nos agora mais 2.000\$100 a que demos, por sua in-dicação, o seguinte destino: Cela de Natal dos Pobres em São Crispim, 1.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 500\$00 e Casa dos Pobres, 500\$00.

NATAL

O Presépio é uma lição Cheia de encanto e ternura Que deixa no coração A melhor recordação Que através de anos perdura.

Quem não tem uma lembrança Nesta vida que é uma cruz Desses tempos de criança Em que há sempre a esperança Nos brinquedos de Jesus?

Quem não reparou um dia Na Grandeza e no Amor Desse quadro em que Maria É tão bela que irradia As graças do Redentor?

Não int'ressa a Humanidade Essa lição tão sublime De Pobreza e Humildade De Justiça e de Verdade Que todo o Mundo redime.

Passa-se a vida em torturas, Em ódios, lutas e guerra. Impõem-se as amarguras As hossanas das Alturas: — Glória a Deus e Paz na Terra!

Até dantes os brinquedos Por sinal sempre engenhosos Inspiravam sonhos ledos . . . - Hoje causam arremedos Muitos que são belicosos...

Nesta quadra, bom leitor, De festas e de alegrias, Dá graças, mas com fervor, A Jesus, o Redentor, Pois só Ele é o Messias . . .

20\$00

20\$00

20\$00 20\$00 20\$00 20\$00

20\$00 100\$00 20\$00 50\$00 40\$00 20\$00 20\$00 50\$00

27\$90

20\$00

50\$00 20\$00

100\$00

10\$00

100\$00 20\$00 50\$00 20\$00

40\$00

15.212\$50

C. T.

Notícias de Suimarãos N.º 1251 — 25-XII-1855



COMARCA DE GUIMARAES Sccretaria Judicial

ANÚNCIO Editos de 30 dias

(2. publicação)

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo de direito da comarca de Guimarães, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu José Teixeira Fernandes de Melo, casado com Veleda Michel Ribeiro Baptista, comerciante, actualmente ausente em parte incerta, mas que teve o seu último domicílio na Praça Dr. Teotónio Pereira, n.º 32, da freguesia do Bonfim, da cidade do Porto, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar a acção sumária que a ele e sua esposa move o Padre Joaquin de Almeida Ferreira, pároco da freguesia de Serzedelo, desta comarca, ou confessar ou negar a sua firma aposta na letra do montante de quinze mil escudos em que se funda a dita acção, sob pena de ser condenado no pagamento da mesma letra e nos juros desde o vencimento dela, 10 de Maio de 1951 e nas custas e procuradoria.

Guimarães, 21 de Novembro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, Carlos Maria Afonso de Castro,

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo Juízo,

Alberto Fernandes Carreira:

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os compre de parede

Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, Ltd.ª RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEFONE 4828

PHILIPS GRUNDIG

AS DUAS MELHORES MARCAS DE RECEPTORES AO DISPOR DE V. S.A EM

A. GOUVEIA

Discos — Gira Discos — Aquecedores Fogões — Máguinas de Costura, etc.

Av. Conde de Margaride - Stands 3 e 4 Rua de Sampaio Galvão - Stands 10 e 11

4294 40436

GUIMARÃES

TEIXEIRA & FREITAS. L.DA

AGENTES DA

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE TELEF. 4547

Use GASCIDLA

Use GASCIDLA

Jerónimo Assunção Ferreira INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE OUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua da Rainha D. Maria II — TELEF. 4204 (favor)

GUIMARÃES

DA SÉRIE DE 1956 **TELEFUNKEN**

PIONEIRA DA RÁDIO JÁ CHEGOU A PORTUGAL

MODELO POPULAR

CASA DAS NOVIDADES—GUIMARÃES



AGENTES EM GUIMARÃES: Braga & Rebelo, L.da

RUA PAYO GALVÃO, 1

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.) ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º CONSULTAS: RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.a, 4.a e Sábado TELEFONE 4550

das 15 às 20 horas

Vida Católica

Irmandades dos Santos Passos e de N. S. da Penha

Realizaram-se no domingo as Assembleias Gerais destas Corpora-ções religiosas, para a eleição das Novas Mesas.

Foram reeleitas as actuais, presididas respectivamente pelos Srs. An-tónio José Pereira Rodrigues e Padre João de Oliveira, tendo sido preenchidas algumas vagas que exis-

Festividade em honra do Menino Jesus

No próximo domingo, dia 1, terá lugar na Igreja do Hospital (Paroquial de Azurém) uma festividade tarde haverá Procissão com lindos andores conduzidos pelas crianças, bem como o cortejo das pedras pequeninas, para o monumento de Cristo Rei a erigir, em Lisboa. Nesta festividade toma parte a banda das Oficinas de S. José.

Menino Deus

A Irmandade do Menino Deus, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, manda celebrar amanhã, dia 26, pelas oito horas a missa estatutária em honra do seu padrociro na Igreja da Misericórdia (Paroquial de S. Paio).

Congregação de Maria imaculada los fundamentos constantes do (Homens)

No próximo domingo, dia 1 de Janeiro, realiza-se na sacristia da Basílica de S. Pedro, a reunião da consulta da congregação Mariana, para a eleição dos novos digni-

deste dia. 景味 学

Festa do Menino Jesus

Em S. Miguel de Creixomil, haverá hoje uma luzida festividade em honra do Menino Jesus, constando de Missa Cantada às 11 horas, seguida de Sermão, e de tarde bazar de prendas, música gravada transmitida por alto-falantes. Também toma parte nesta festa, a banda das Oficinas de S. José.

Estará exposto ao público um lindo presépio.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácia

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural — Telef. n.º 40184.

Noticias de Guimarães N.º 1251 — 25-XII-1955



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

Éditos de 30 dias

(2. publicação)

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo

da comarca de Guimarães, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publiao Menino Jesus, constando da cação deste anúncio, citando Primeira Comunhão de cianças a ré Elisa Ferreira de Matos, com Missa Cantada às 9,30, e de que também usa os nomes de cação deste anúncio, citando que também usa os nomes de Élisa Augusta Coelho de Matos e Elisa Ferreira da Silva, viúva, comerciante, ausente em parte incerta do continente e que teve a sua última residência conhecida na freguesia de S. João das Caldas de Vizela, desta comarca de Guimarães, para no prazo de 10 dias, findos os éditos, contestar, querendo, a acção com processo sumário que lhe move o Banco Lisboa & Açores. com sede em Lisboa, peduplicado da petição de fls. 2, arquivado na respectiva Secção e na qual se pede, em substância, a sua condenação para pagar àquele Banco, solitários, para o ano de 1956. dàriamente com o co-réu An-Esta reunião será ao fim da tarde tónio de Azevedo Ferreira, a quantia de 22.500\$00, os juros legais e ainda nas custas e mais despesas, sendo ainda a mesma citada para confessar ou negar a sua firma, nos termos do artigo 480.º, § 3.º do Código de Processo Civil, seguindo-se os demais termos até final.

> Guimarães, 19 de Novembro de 1955.

O Juiz de Direito, Valdemiro Ferreira Lopes.

> O Chefe da Secção, José Maria Soares.

Manuel Alves Machado

PROPRIETÁRIO DA «FOTO-BELEZA»

deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telefone 4510 GUIMARÃES

A SAPATARIA LUSO

deseja aos seus prezados Clientes Boas Festas e Feliz Ano Novo

A FIRMA A. Castro & Trmão

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos em geral, e deseja-lhes um NATAL FE-LIZ, bem assim um NOVO ANO cheio de prosperidades, agradecendo uma visita às suas novas instalações, apetrechadas com máquinas para aparelhar todas as madeiras, assim como tacos para as novas construções, a preços de concorrência.

À PONTE DE SANTA LUZIA TELEFONE 4519 GUIMARÃES

um

Faz-se apreciar a boa

dona de casa, junto da fa-

milia e dos seus convidados.

Prefira, porém, o café da

"Brasileira". Gostoso e aro-

málico é, há mais de meio

século, o mais procurado

pelos conhecedores.

TELES & CIA, LDA.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91- PORTO

ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

Ofertas e Procuras

ESTABELECIMENTO

Casa de Pasto. Passa-se, no Largo

da Oliveira, 24. Nosta redacção se

3 %, legados a esta Institui-

-- Melhorar, conforme os

anos anteriores, as refeições

no Hospital e Asilos, nas fes-

tas do Natal, Ano Novo e

conhecimento, os seguintes do-

nativos:

dez de riscado.

de Operações.

140 paes de trigo.

—Registar, com muito re-

Do Ex.mo Sr. Joaquim de

De um anónimo, 8 rasas de

milho, 4 de centeio, 4 de fei-

Novembro de 1955

1.423

3.298

79

101

757

217

101

179

17

Dias de permanência dos

mesmos

quena cirurgia

das a doentes externos.

Consultas de especialidades

Enfermarias de partos

Operações de grande e pe-

Número de receitas abona-

Banhos

Vaz de Nápoles Freitas.

bom

ca fé ...

Santa Casa de Misericórdia de Guimarães

Sessão de 2 de Dezembro de 1955

Sob a presidência do Ex.mo Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

- Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão ante-

rior. – Aberta a sessão, o Excelentíssimo Provedor infor- ximo dia 8, a todos os presos mou de que o Senhor Presi- que se encontrem na Cadeia dente da Câmara Municipal o desta comarca. havia convidado para lhe dar conhecimento da expropriação conhecimento, es seguintes dos prédios pertencentes a donativos: esta Santa Casa e destinados à construção de um edifício dor Alberto Pimenta Machado: para a Caixa Geral de Depó- | -1 peça de linhagem, 174,7 sitos, Crédito e Previdência. Sobre este assunto, foi resol- 45,70 m de pano abretanhado, vido enviar, ao Senhor Pre- 127,5 m de sarja branca, 41,3 sidente da Câmara Municipal, metros de bretanha, 30,3 de o seguinte ofício: «Ex.mo Senhor Presidente da Câmara 30,5 m de sarja preta, 274,4 Municipal de Guimarães. Em metros de xadrez, 145,5 m de resposta ao pedido de V. Ex.a, flanela, 1 retalho de cotim, referente à pretensão da Caixa 37,1 m de sarja em cores e Geral de Depósitos no sentido de adquirir, amigàvelmente, Hospital Geral de Santo Antrês prédios urbanos que esta tónio. Misericórdia possui no largo do Toural, com os números neiro Martins de Bourbon Pei-58, 60 e 62, a Mesa Adminis- xoto: — 1 raza de feijão para trativa da minha Presidência, o Asilo de Inválidos, em São ontem reunida em sessão or- Paio. dinária, com a presença do Ex.mo Advogado desta Casa de Cofre, apresentado pelo Se-Caridade, Sr. Dr. João Rocha nhor Tesoureiro e verificar o dos Santos, deliberou aceitar cumprimento de todos os leo preço da avaliação feita pela gados. comissão de peritos indicados por esse Município e atribuída ao rendimento anual de trinta camento Suplementar. e seis mil escudos, sem dedução de qualquer espécie, isto tros assuntos de interesse para é, de setecentos e vinte mil esta Instituição. escudos, uma vez que a Direcção Geral de Assistência, à Sessão de 16 de Dezembro qual vou dar conhecimento deste assunto, aprove a deliberação em referência. Compreende V. Ex.a — outro tanto Provedor Sr. Mário de Sousa acontecerá com a Excelentís- Meneses, reuniu a Mesa Admisima Direcção da referida nistrativa da Santa Casa da Caixa Geral — que se trata de Misericórdia. uma Casa de Caridade que vive em permanente regime mou conhecimento do seguinte deficitário e que, além disso, expediente: uma vez desapossada dos referidos prédios, lhe faltará o Assistência Nacional aos Turendimento certo e garantido, berculosos, de 7 do corrente com possibilidade de aumen- mês a comunicar que, por tar, visto que pelo menos as despacho de Sua Excelência o rendas de dois dos mesmos Senhor Subsecretário de Assisprédios não se encontram tência, de 5 deste mês, foi actualizadas em virtude dos determinado fazer a entrega lego, 1 de branco e 12 colseus inquilinos terem feito a esta Misericórdia da quanapreciáveis beneficiações inte- tia de 22.725\$10 em poder da riores, facto que, para efeitos Sub-Comissão Concelhia, para tas, Ltd., um aparelho para de rendas, foi tomado em con- ser aplicada numa enfermasideração por certo período de ria-abrigo destinada ao intertempo. Por outro lado, acresce namento de tuberculosos poainda a circunstância de a bres do sexo masculino. Misericórdia, transformando — Ofício do mesmo Insti- cofre, apresentado pelo Se- viar um convite para visitaraquele capital em papéis de tuto a informar que a impor- nhor Tesoureiro e verificar o crédito, não conseguir rendi- tância a que se refere o ofício cumprimento de todos os lemento superior a vinte e oito anterior deverá ser conside- gados. mil e oitocentos escudos rada como donativo da coanuais, ou seja à taxa de qua- missão que angariou fundos Movimento Hospitalar no mês de tro por cento. De resto, a para a construção de um dis-Misericórdia não deseja criar pensário nesta localidade e dificuldades à realização do não como subsídio saído dos Doentes internados . . . melhoramento em perspectiva cofres do citado Instituto. e antes, pelo contrário, o con- - Ofício da Comissão de sidera integrado no progresso Construções Hospitalares a Consultas no Banco . . . desta terra. Igualmente foi informar de que Sua Ex.a o Curativos nos diversos pos-Direcção da Caixa no sentido por despacho do dia 9 do mês Injecções aplicadas . . . de ceder a esta Santa Casa, corrente, autorizou a compar- Tratamentos de gicologia. dentro do possível, os respec- ticipação de mais 5.692\$50 Tratamentos de agentes fítivos materiais. Apresento a destinada a fazer face aos Vossa Ex.º os meus melhores trabalhos imprevistos para cumprimentos. A bem da Na- adaptação da lavandaria do ção. Santa Casa da Miseri- Hospital desta Misericórdia. córdia de Guimarães, 3 de Dezembro de 1955. O Provedor, (a) Mário de Sousa Meneses».

Deliberações

Senhores mesários João Aires com a firma Teixeira & Frei- Cardiologia de Sousa Pereira Guimarães e tas, Ltd.a, desta cidade, sob a Tisiologia Alfredo José de Sousa Félix, demonstração que a mesma Urologia encarregados das avaliações deseja fazer na Igreja desta Ortopedia dos prédios desta Santa Casa, Misericórdia para efeitos de Dermatologia resolveu deferir o requeri- aquecimento a gás Cidla. concelho de Fafe.

— Autorizar o clínico deste Hospital, Senhor Dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria, a ausentar-se, pelo prazo de no-Provedor, Sr. Mário de Sousa venta dias, dos serviços médicos do Hospital Geral, conforme o solicitado no seu requerimento de 23 de Novembro findo.

> – Mandar fornecer um almoço melhorado, em cumprimento de um legado, no pró-

> -- Registar, com muito re-

Do Ex. mo Senhor Comendametros de pano de lençol, pano cru, 32,8 m de alinhado.

Da Ex.ma Sr.a D. Rosa Car-

— Aprovar o Balancete do

- Finalmente, o Sr. Pro- informa. vedor, apresentou o 1.º Or-

— Foram ainda tratados ou-

de 1955

Sob a presidência do Ex.mo

Aberta a sessão, a Mesa to-

Deliberações

A mesa deliberou encarregar o Mesário do Culto, Senhor Padre Luís Gonzaga de Oftalmologia - Em face do parecer dos Sousa Fonseca, de se entender Otorrinogaringologia

Análises clínicas . . . mento da Sr.ª D. Aurora Mo- — Integrar no património Exames radiológicos . . . reira de Castro, viúva, pro- da Misericórdia vinte títulos prietária, moradora no lugar do Consolidado Português de de Sub - Nogueiras, freguesia 2 3/4, no valor nominal de de S. Romão de Arões do 1.000\$00 cada um e três obri- Doentes internados . . . gações do Consolidado de Criancas nascidas

HAVAS Instituto Nacional de Estatística

Os Grémios de Lavoura e os Regedores de todo o País vão dar valiosa colaboração ao Arrolae Animais de Capoeira

É já do conhecimento geral que está a cargo do Instituto Nacional de Estatística, em colaboração com Direcção Geral dos Serviços Pecuários, a realização, no corrente mès, do Arrolamento Geral de Gado e Animais de Capoeira. A exemplo do que aconteceu últimamente, para a realização dos vários inquéritos à Agricultura, o Instituto Nacional de Estatística recorreu à valiosa colaboração dos Grémios de Lavoura, com os quais tem estabelecido um sistema de cooperação que se afirma muito útil. O mesmo se poderá dizer para a colaboração prestada a este Arrolamento por todos os Regedores de Freguesias.

Os Grémios de Lavoura funcionarão no caso do Arrolamento, tal como nos inquéritos anteriores, como órgãos de centralização e verificação dos boletins, cuja distribuição e recolha estará a cargo dos Mantém-se assim uma colaboração iniciada em 1952 e que tem produzido os melhores resultados nos vários inquéritos à Agricultura que desde então foram efectuados. Numerosos Grémios têm pro-duzido trabalho de grande relevo e valor e até mesmo aqueles que, por estarem menos equipados, lutam com dificuldades, colaboram sempre com interesse nestes trabalhos.

Para a realização deste Arrolamento — que tem alta importância, pois dele resultará o conhecimento exacto e actual dos nossos efectivos pecuários — o Instituto adoptou um processo idêntico ao já seguido em nguéritos anteriormente efectuados O Instituto enviou aos Grémios os boletins do Arrolamento e, simul-tâneamente, avisou os Regedores ção pela benfeitora D. Maria para que compareçam nos Grémios Constança Martins Navarro ou suas Delegações, a fim de os levantarem. Depois disto, os Regedores ficam encarregados da distribuição dos boletins a todos os detentores de gado, aves e coelhos. Uma vez preenchidos, os boletins serão entregues no Grémio que, após revisão, os enviará ao Insti-O trabalho da distribuição e recolha dos boletins poderá ser efectuado pelos Regedores ou pelos Agentes Recenseadores encarregados de os auxiliar.

ortància a tarefa para que foi solicitada a colaboração dos Grémios. Sousa Oliveira, de Vizela, dez - Ofício do Instituto de peças de pano de lençol e Uma vez mais, por certo, estes organismos vão contribuir para o êxito do inquérito nacional agoca Da padaria das Trinas, Ltd., em curso.

jão moleiro, 2 de feijão ga- ESTABELECIMENTO OLIVA

aquecimento de água na Sala - Aprovar o Balancete do tura OLIVA acaba de nos en-

> Agradecemos e felicitamos a Organização das Máquinas OLIVA pelo magnífico estabelecimento com que dotou esta cidadc.

Use Gazcidla



R. Cândido dos Reis, 74-2.º

Câmara Municipal de Guimarães

mento Geral de Gado deliberou:

Como se verifica é de grande im-

A Concessão Regional do Norte das Máquinas de Cosmos as novas instalações da filial que vai abrir nesta cidade, no Largo 28 de Maio, das (S. João). n.º 55, no começo do Novo

WANDSCHNEIDER & C.A. L.DR

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

REUNIÃO DE 22 DE DEZEMBRO DE 1955

Pereira de Castro Ferreira,

— Aprovar a proposta apresentada pelo Sr. Presidente e que é do teor seguinte:

«È nosso dever prestar atenção à opinião pública aceitando-a sempre que ela é justa e sempre que seja possível atendé-la.

Li num jornal desta cidade um artigo com uma sugestão que acho razoável e por isso deve merecer a nossa aten-

Trata-se da existência numa longíngua Vila do nosso Ultramar de um cemitério onde estão sepultados vinte e cinco soldados que pertenceram ao Regimento de Infantaria 20, que durante muitos anos esteve aquartelado nesta cidade. e que aí defenderam o nosso património nacional sem que merecidamente se lhe tenha dedicado uma placa evocativa do seu sacrifício.

Tenho por isso a honra de propôr à Câmara que promova a colocação no cemitério da Vila Pereira d'Eca, em Angola, de uma memória, em de 1.100\$00, a instalação elécgranito da nossa região, evo-trica da residência do profescativa desses soldados, da sua sor da Escola Masculina do origem e do seu feito patrió- Coração de Jesus.

licite à Câmara Municipal da- próximo ano de 1956 e pô-lo quele Concelho a incumbência em reclamação pelo prazo lede, em nome do concelho de gal. Guimarães proceder, com solenidade, à sua inauguração».

Vercador Sr. António de Ur- n.º 30 de Avenida Engenheiro gezes dos Santos Simões res- Duarte Pacheco, em virtude peitante à demarcação das es- de as propostas apresentarem tradas e caminhos municipais preços elevados que não satise não preenchimento de qual- fazem os interesses do Muniquer vaga de cantoneiro que cípio e colher novas proposocorrer enquanto não estiver tas. realizado o estudo de classificação das referidas estradas e caminhos.

— Patrocinar o pedido da Junta de Freguesia de Selho (S. Jorge), respeitante ao restabelecimento da carreira entre Guimarães e Pevidém.

– Conceder à Junta de Freguesia de Urgezes o subsídio gradeamento do cemitério daquela localidade.

- Assumir o encargo com a aquisição de material para de água à escola mista de Cal-

- Agradecer a colaboração que a F. N. A. T. se propunha prestar na manutenção do Grupo Folclórico e guarda de fatos e apetrechos ao mesmo pertencentes, aguardando-se, no entanto, que a Comissão — Foram autorizados paga-Municipal da melhoria ou mentos na totalidade de Esc. criação de grupos folclóricos 196.727\$30. conclua o estudo a que está procedendo e apresente o respectivo relatório.

A Câmara, sob a presidên- Concertos «Moreira de Sá», cia do Senhor Dr. José Maria desta cidade, o subsídio de 15.000\$00.

> — Conceder à Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano o donativo de 500\$00 para a Ceia do Natal dos pobres.

> — Tomar conhecimento das felicitações apresentadas a esta Câmara pela Fundação da Tertúlia de Afife a propósito da edição do trabalho inédito «Um Problema de Toponímia e de Arqueologia Artística», original do escultor Sr. António de Azevedo.

> --- Adquirir mobiliário e material didáctico para a escola masculina de Tagilde.

> — Colher propostas para execução dos trabalhos de empedramento do poço que faz parte da mina que abastece a fonte pública do lugar de Margaride, da freguesia da

— Conceder licenças para obras a: José da Costa Guimarães, Scrafim Mendes, Abílio Novais e Padre Manuel Martins.

- Adjudicar a Fernando Montenegro, pela importância

- Aprovar, em princípio, o Que para esse efeito se so- orçamento ordinário para o

- Não fazer a adjudicação da construção dos muros de — Aprovar a proposta do suporte e vedação do talhão

-Pelo Vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida, interpretando o sentir de todos os Senhores Vereadores, foram formulados votos de Boas-Festas aos Ex. mos Presidente, Vice-Presidente e funcionários e manifestado o desejo de que se mantivesse o espírito de mútua compreensão entre todos os membros de 1.300\$00 para pintura do da Câmara e que pelos funcionarios continue a ser prestada a colaboração necessária à realização das obras de engrandecimento a que a cidade o novo ramal de abastecimento e seu concelho têm direito. O Ex.mo Presidente agradeceu, e associou-se aos votos do Senhor Vereador Pinto de Al-— Informar favoràvelmente meida na parte respeitante aos a Direcção Geral de Trans- cumprimentos dirigidos ao Exportes Terrestres acerca dum celentíssimo Vice-Presidente novo horário para a carreira e Funcionários. Em nome desde passageiros entre as Cal-tes retribuiu o Senhor Chefe das das Taipas e Póvoa de La- da Secretaria os desejos formulados, afirmando que os transmitiria gostosamente a todos os servidores do Município, certo de que deles sempre poderá esperar a Câmara o mais devotado esforço e dedicação pelo serviço.

- Conceder à Sociedade de USE Gazcidla

AGUIAR, CABELEIREIRO

deseja a todas as suas Ex. mas Clientes

BOAS FESTAS E UM NOVO ANO MUITO FELIZ.

«Maratona» do Futebol Nacional Boletim elegante Notícias do Brasil Bombeiros Voluntários como nos anos anteriores, a J. O. C. fe-

PENICHE, 2-VITÓRIA, 3

Boa «consoada» para os desportistas vimaranense

Vitória disputa, foi-lhe deveras favorável. Os seus resultados foram: Peniche, 2-Vitória, 3; Leixões, 1-G. Vicente, 2; Leões, 1-A. de Viseu, 1; Vianense, 5-Sanjoanense, 1; Espinho, 4-Salgueiros, 2 e Chaves, 2-U. de Coimbra, 1. Sòmente não se realizou o Tirsense-Boavista, adiado para hoje, dia de resultados dos outros jogos.

Assim os vimaranenses triunfaram no jogo que fizeram em Peniche e, simultâneamente, em mais três cam-A roda do campeonato vai andando e aquilo que anteriormente se aparentava desfavorável, aparece agora como circunstância boa. Não era de desesperar o passado, como muitos prediziam, como não é ainda uma capacidade que o cota entre sossegado o presente, como outros os mais valorosos da equipa. tantos já antevêem. No campeonato da 2.º Divisão aqueles que lutam pelos lugares cimeiros têm de compreender o meio de maneira diferente daquela que usavam quando o Vitória andava na 1.º Di-O hábito de desejar sòmente não ficar nos últimos lugares criou uma predisposição de Barreto. intolerância, que certos resultados iniciais menos favoráveis, levaram a não atingir totalmente o ambiente do torneio que actualmente Jofre e Duarte. se disputa.

Tem o Vitória agora todas as Lisboa.

probabilidades para se classificar O Peniche marcou, aos seis mi-para a fase seguinte. Conseguiu-as nutos, por Duarte, tendo o Vipelos seus proprios méritos, num tória, aos 32, igualado por Benge, esforço grande, quando pairava já resultado com que terminou a pri-o desespero nuns tantos. Agora é meira parte. No segundo tempo preciso também não criar optimis- o Vitória marcou novamente, aos mos exagerados. É necessário encarar o futuro cautelosamente e, livre indirecto, por Benge. Os losobretudo, confiar na equipa e na cais voltaram a igualar quatro mi-sua orientação técnica. Os bruxos nutos depois, na transformação de agourentos falharam, para já, nas uma grande penalidade, por Osvaldo. suas previsões e, portanto, somente () resultado final foi estabelecido com a ajuda constante da gente de bou fé se pode contar, desde agora, para o alcance do desejo

O Pai Natal não esqueceu o Vitória, trouxe-lhe boas prendas, saibamos nós agora gozá-las com todo o proveito, pois o treiandor Fernando Vaz recorda-nos sempre, depois de um triunfo que satisfaz, a ajuizada frase de Napoleão: -«o maior inimigo do êxito, é o triunfo».

No jogo de Peniche a equipa vimaranense, dada a pouca capa-cidade do adversário, somente valorizado por uma surpresa ou outra, mas que não representa valor real, utilizou o sistema táctico que lhe era naturalmente o mais indicado. Assim a manobra foi de retenção de bola, em poder dos jogadores alvi-negros, o mais tempo possível. A troca de passes entre jogadores foi enleando aos poucos o adversário e naturalmente a sua superioridade veio aparecendo. As equipas de futebol têm de mudar de sistema consoante os seus adversários e se assim não fosse o jogo menor.

A 16.º jornada da prova, que o deixaria de ter aquele interesse que contagia as multidões.

A equipa do Vitória destacou-se, portanto, pelo seu conjunto. Os valores individuais não sobressaíram, tendo a totalidade dos seus elementos contribuído para o triunfo alcancado, de real valor e, ainda depois, mais evidenciado com os

Uma referência somente queremos fazer. E a exibição totalmente impecável do veterano Francisco Costa. Jogou como tivesse ainda os seus vinte anos, apesar de se apresentar engripado. Este joga-dor, depois de no início da época se ter apresentado em forma incerta. vem, jogo após jogo, demonstrando

Ficha do jogo: *Pitória* — Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Biblino; Benge, Lutero, Ernesto, Rosato e

Peniche - Chalica, António Maria e Varela; Canejo, Barata e Osvaldo; Vigário, Bruno, Lamurias, Arbitrou: Raul Martins, de

10 minutos, na sequência de um

por Ernesto, aos 14 minutos desta parte, recargando um remate de

Campeonato Regional de Juniores

A última jornada da primeira volta do Campeonato Regional de Júniores, teve os resultados seguintes: Vitória, 4-S. C. Fafe, 1: F. C. Fafe, 0-Sporting de Braga, 2 e Vizela, 2-Vianense, 1. Descansou o Desportivo Francisco Holanda.

vimaranenses, no jogo da Amorosa, ganharam fàcilmente. E indiscutivel que melhoraram em relação à sua anterior exibição. O adversário era pouco valoroso e, portanto, foi fácil de dominar. compenetração de todos os seus elementos pode ainda levar a equipa a lugar de evidência.

No final da primeira volta c Desportivo Francisco Holanda e Sporting de Braga comandam classificação do torneio. No próvino número referir-nos-emos mais circunstanciadamente a este por

Património dos Pobres A Confraternização

Nesta «Quadra do Ano» em que mais se vive e sente a caridade - Evangelho vivido por tantos mas esquecido por muitos, no dizer do Padre Américo, pode-se tornar pú-blico que está iniciado em Guimarães o Património dos Pobres.

Vai já adiantada a construção de um bloco para duas moradias em S. Romão, outro iniciado em Urgezes, seguindo-se um terceiro em

Infelizmente, e apesar da melhor boa-vontade da Ex.^{ma} Câmara Municipal, não podem ser construídos dois blocos de quatro moradias em terreno generosamente oferecido numa das freguesias da cidade.

A Comissão que por gentil incum-bência tomou sobre si a tarefa, trabalhosa mas agradável, de pro-mover em Guimarães esta Obra, que apaixona Portugal de lés-a-lés. sente-se bem satisfeita com a generosissima caridade que tem vindo ao seu encontro, caridade tão significativa em valor e incitamento que augura para o Património na nossa terra grandiosidade jamais atingida.

Periodicamente irão sendo publicadas notas de tudo o que se relacione com o Património; mas pode-se afirmar que já é elevado número de casae oferecidas. Outras notícias serão dadas, que Guimarães receberá com verdadeira

satisfação.

Unicamente por esta vez se pu blicam os nomes da Comissão, a fim de que com qualquer dos seus membros seiam tratados assuntos que digam respeito ao Património.

Antes de terminar a Comissão sente o imperioso dever de saudar os fidalgos e nobilíssimos senti-mentos dos Vimaranenses, em quem confia para levar a bom termo a sua missão, e em especial a Imprensa - a sua melhor, mais preciosa e imprescindível colaboradora neste canseiroso labor.

dos Viajantes de Guimarães

Os Caixeiros Viajantes que trabalham com as numerosas Casas da Indústria e do Comércio de Guimarães, vão reunir-se mais uma vez em Festa de Confraternização que, a avaliar pelas anteriormente realizadas e dado o interesse que vem despertando nos diversos elementos da prestigiosa classe, deve revestir-se de invulgar brilho, devendo efectuar-se na noite do dia 4 de Janeiro próximo, no amplo Restaurante Jordão desta cidade.

Sabemos que a Comissão que promove esta nova reunião de quantos labutam no dia-a-dia em prol da divulgação dos numerosos artigos do comércio e da indústria, tem en-contrado da parte das pessoas a quem se tem dirigido o mais franco acolhimento, sendo de prever que a confraternização do dia 4 seja nova e vibrante afirmação de solidariedade e também de dedicação por esta terra de que os simpáticos vendedores têm sido propagandistas admiráveis das suas belezas do seu valor na balanca económica

do país e dos seus progressos. A inscrição para o jantar encerra iá numerosas adesões e encerrar-se-á impreterivelmente no dia 31 deste

Para todos vão os melhores cumprimentos de Boas Festas e profunda gratidão dos Pobres beneficiários

Guimarães, Natal de 1955.

A COMISSÃO

Padre Avelino Pinheiro Borba Padre Luís Gonzaga de Sousa Fonseca

Angelo Madureira Domingos Mendes Fernandes António Alberto Pimenta Ma-

Aniversários natalícios

João Pedro de Sousa Guise



No próximo dia 27 completa seu 50.º aniversário natalício o nosso querido amigo Sr. João Pedro de Sousa Guise, a quem abraçamos, felicitando-o e fazendo votos pela continuação de suas prosperidades.

Fazem anos:

No dia 26, o nosso conterrâneo e amigo Sr. José Carlos de Sá Alpoim de Meneses e a Sr.* D. Maria Emília Vieira da Cunha Machado Teibão; no dia 27, a Sr. D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, esposa do nosso bom amigo Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, e os nossos prezados amigos Srs. Dr. António de Jesus Gonçalves e Casimiro Gonçalves Ribeiro; no dia 28, mesdemoiselles Maria Margarida Lobo Neves Pereira e Isaura Torcato da Silva e o nosso bom amigo Sr. António Soares Barbosa de Öliveira, residente em Braga; no dia 29, a Sr. D. Maria Amélia da Silva, esposa do nosso bom amigo Sr. António Martins da Silva; no dia 30, os nossos prezados amigos Srs. José Manuel Soares da Silva Correia, residente no Porto; Manuel Paulino Ferreira Leite e Amadeu da Silva da Costa Carvalho; no dia 31, os nossos prezados amigos Srs. Dr. Manuel José Ferreira da Costa, ilustre prof. do Liceu D. João III; José Maria Machado Vaz e Avelino da Silva; no dia 1 de Janeiro, a Sr.* D. Adelina de Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo Sr. Comendador Albano de Sousa Guise, sidente no Rio de Janeiro, e os nossos prezados amigos Srs. António Pereira de Abreu, de Ronfe. Dr. Alvaro Carvalho e Tenente Alvaro Martins de Campos e as Srs." D. Deolinda Ribeiro Ĵorge e D. Lucinda da Silva Prado.

Notícias de Guimarães apresenta--lhes os melhores cumprimentos de

Doentes

Tem passado algo doente a Sr.* D. Cacilda Lima Pires, esposa do nosso prezado amigo Sr. José Luís Brasil aguardam com entusiasmo.

passado doente o nosso prezado amigo Sr. José de Oliveira Pinto, de Ronfe.

- Tem passado incomodado nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevidém, Sr. Augusto Pinto Lisboa.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou da Ilha da Madeira, fixando de novo resi-dência em Matosinhos, a Sr.º D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, nossa distinta colaboradora. - Esteve em Lisboa de onde já

regressou o nosso prezado amigo Sr. José Maria Machado Vaz. - Cumprimentamos nesta cidade

o nosso prezado amigo Sr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo. - Com sua filha regressou das

suas propriedades do Douro o nosso prezado amigo Sr. Major António J. T. de Miranda. - Cumprimentamos nesta cidade

o nosso prezado amigo Sr. Francisco Lage Jordão, residente no Porto.

BRINDES

Recebemos da conceituada Casa Bezerrinho de Ouro (Couros), Ltd.", do Rio de Janeiro, dois vistosos calendários para o próximo ano, assim como uma dúzia de lápis de reclame a tão importante firma e um cinto de couro, o que nos cum-pre registar e agradecer.

Da firma António Pessoa, Ltd.*, de Lisboa, recebemos vários e úteis calendários de carteira, para o pró-Agradecemos.

Use Gazcidla

Dois Brasileiros em Portugal

Ary Barroso, nas colunas de «O Jornal», anuncia a sua vinda, pela primeira vez, a Portugal. «So peço a Deus que não me leve deste mundo sem que me permita, antes, conhecer o velho Portugal».

Diz-nos que sua esposa e sua filha já estiveram na velha pátria usitana e voltaram encantadas. E esclarece: - «Meu sonho, porém, não é Lisboa. É a provincia, com seus costumes, suas mulheres lindas e córadas, suas igrejas, suas canções, suas vinhas, suas flores e suas frutas maduras. Quero ver e sentir a Coimbra das «capas pretas». Quero por os olhos nas ricas varinas e nas cachopas alegres românticas. Quero ver Trás-os--Montes. Sei que tudo será para mim motivo de deslumbramento».

Mas Lisboa, com as «ruas estreitinhas da Mouraria, o lendário Tejo» e as tabernas típicas também o E, ao fim, descansará nas Pedras Salgadas, a convite daquele a quem chama «o nosso embaixador Dr. Nuno Simões».

A viagem realizar-se-á — diz ainda Ary Barroso, admirável espírito das Letras Brasileiras - em Abril, «quando todos os jardins e caramanchões estiverem floridos». Como companheiro de viagem, virá João Condé . .

É provável que muitos dos nossos leitores não saibam quem é João Condé . . . É um dos directores do «Jornal de Letras», a quem Portugal e a vida intelectual portuguesa devem inestimáveis serviços. Dois amigos de Portugal virão. pois, visitar-nos em Abril.

Conclui Ary Barroso: — «Eu e João Condé, juntos, em Portugal! Vai ser o fim do mundo...

O Futebol Clube do Porto vai ao Brasil

O Torneio Internacional de Futebol, a realizar-se no Rio de Janeiro, com a participação do Vasco da Gama, do Flamengo, do Futebol da Gama, uo Fiantengo, Clube do Porto e de um grupo Vanca do Honved ou o Veros húngaro (o Honved ou o Lobogo), voltou a ser possível Desapareceu, pelo menos, a dis-cordância do Bangu, que foi jul-gada capaz de torpedear a iniciativa dos dois grandes clubes ca-

Uma declaração sobre o assunto, feita por um representante do Bangu, causou regozijo nos meios desportivos brasileiros. Segundo se disse, embora o veto do Bangu tenha parecido meio antipático, intenção do clube suburbano não era impedir a realização do Torneio, mas, sim, fazer prevalecer o sistema que sempre existiu, de consulta prévia, em todos os casos em que o Arbitral tivesse que dicidir em maioria absoluta. Achava o Bangu que estava sendo desrespeitado pelos seus co-irmãos, que pretendiam realizar um Torneio por imposição.

Pode, portanto, desde agora, ser t o m a d a uma decisão amigável entre os clubes para a realização do anunciado Torneio Internacional, O interesse despertado pela ida do Futebol Clube do Porto aumenta de momento para momento.

Use Gazcidla

SOCIEDADE DE CONCERTOS

«MOREIRA DE SÁ»

No dia 19 realizou-se no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, o concerto inaugural da temporada 1955-56, com a colaboração da Academia de Instrumentistas de Câmara, de Lisboa.

A temporada iniciou-se assim sob os melhores auspícios, dada a categoria do agrupamento musical que se deslocou à nossa cidade e à audição que realizou e que constituiu um notável acontecimento uma senhora sem filhos, do nosso artístico, muito aplaudido pela numerosa assistência.

O programa, dividido em três partes, foi constituído por obras de Tschaikowsky (Serenata, op. 48), de Dvorák (Terzetto, op. 74), de Joly Braga Santos (Nocturno) e de Béla Bartók (Danças populares romenas).

Em extra-programa foram ainda executados «A Derradeira Prima-vera», de Grieg e um «Allegro» de Händel.

De salientar o facto deste grupo instrumental realizar todo o concerto sem regência, tendo apenas Leonor Alves de Sousa como «violino dirigente» e como mestre de arco o prof. Maxim Jacobsen.

Este pormenor atesta a categoria artística da Academia de Instru-mentistas de Câmara, que causou

Felicitamos a Sociedade de Con-

das Caldas das Taipas

Taipas, 22 - Sob a presidência do Sr. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, secretariado pelos Srs. José de Oliveira e João Baptista Sampaio, reuniu a assembleia geral extraordinária da Associação Humanitária dos B. V. das Caldas das Taipas, que aprovou por unani-midade os novos Estatutos, de harmonia com as instruções recebidas

superiormente. Os novos Estatutos entram em vigor no próximo ano e revogam os aprovados aquando da fun-dação em 1873. — C.

DOS LIVROS

«Amanhã»

Poemas de Seleneh de Medeiros

Bastará este livro para que pos amos considerar Seleneh eiros uma grande poetisa do Brasil. Do primeiro ao último poema a autora define uma posição em que a consciência da grandeza em poesia está em paralelo com o conhecimento profundo dos temas e com a objectividade de uma concepção social que cria mais do que um inconformismo artístico: suplanta-o até a um corajoso humanismo dramático.

E chegam a deslumbrar-nos os poemas de Seleneh, na sua estrutura humanística, por vezes grandiosa nos fenómenos da dramatologia que tem na poetisa a intérprete consciente, insubmissa e generosa. Corajosa a sua posição. Toma-a — dominando, conhecendo. definindo a consciência do humano – não por mero diletantismo, antes por um sentido, melhor diremos, sentimento de vigorosa personalidade, de ideias em holocausto, de assimilação constante de destinos.

Seleneh conhece bem os aspectos rágicos da vida e é interessante verificar ou surpreender como vai até às suas ressacas, aos seus mis térios, aos dramas múltiplos, para os compreender, sentir e interpretar num conceito transcendente de poesia - criando, por vezes, verdeiros símbolos - nos ambientes tí picos de terras, costumes e meios

As nuances da sua poesia, em forma e ritmo, são as nuances das personagens que busca, integras nas suas odisseias. E poucas vezes a poesia interpretará assim, tão humanamente, tão generosamente, feita idealismo, fogo e amor, realidades que são verdadeiros dramas da vida. Os poemas de Seleneh de Medeiros revelam ainda um grande culto pela Justiça — no clamor, no brado altíssono da Verdade.

Esta grande poetisa brasileira merece que a felicitemos por nos oferecer um tão elevado conceito de

«Bando Escolástico»

O distinto poeta T. Mendes Simões teve a amabilidade de nos oferecer o «Bando Escolástico» que mais alegre. festas deste an Academia vimaranense, onde, mais uma vez, deixou a marca brilhante do seu espírito de velho nicolino, sabendo aliar à graça na crítica de coisas e costumes, a arte do verso e a sua forma sugestiva e atraente. — S. M.

COVAS DE

O Natal dos pobres

É hoje a festa da Família — É Dezembro — o mês das neves, das chuvas e dos frios e, também, o mês em que mais se agita a generosidade do povo. Pensemos nos desgraçados que sofrem as agruras da miséria e do friocomo sofreu Jesus Cristo que nas-ceu na noite de Natal. (Pensemos sim, mas de maneira diferente de conhe imento, ou melhor, uma avara que possuia rios de dinheiro que, quando era abordada por necessitados, respondia: «Que dar tenho cu — o que não tenho é vontade de dar. Para terminar dizia: Pedi ao Senhor que me dê essa vontade . . . ». E negava a esmola. Mesmo assim, como acontece a todos, cá deixou sua fortuna).

Em cada família rica ou remediada existe sempre qualquer coisa que pode ser dispensada a favor dos necessitados; a fim de que seja menos sombria, menos fria e, portanto, mais aceitável a assistência de muitas famílias envergonhadas que vivem miseràvelmente. Agora aplicando o conto ou o rifão: «Ŏuem da aos pobres, empresta a Deus» E pelo Natal, a ocasião é propícia, dando os que podem em benefício sensação, deixando no nosso meio dos que precisam. Também os pa as melhores impressões. deviam repartir ao fim do trões deviam repartir ao fim do ano, mais humanamente, os frutos certos «Moreira de Sá» pela sua do trabalho que colheram com a perseverança e pelas noites de ver-dadeira arte que nos proporciona. É só isto que deixamos à medita-

minina de Nespereira e a Conferência de S. Vicente de Paulo, sempre prontas a auxiliar e a socorrer os que necessitam, distribuirão, por ocasião do Natal,, agasalhos e géneros às crianças e pobres seus protegidos. Pena é que este movimento de generosidade, digno de louvor, não se repita mais vezes e não frutifique noutras fre-

Serviços domiciliários

Os beneficiários da Caixa Sin-

dical que necessitem de uma consulta urgente ao domicílio têm 24 horas para ser atendidos. Não há dúvida que o operário, pelo menos aqui na Provincia, só vai ao posto médico, quando de facto já se não pode arrastar, por-tanto, só em último recurso pede o domicílio, para o que paga 5\$00. Mas, desde que o beneficiário o requere, pode ainda esperar vinte e quatro horas pelo médico, norma dos Serviços Médicos Sociais. E se por infelicidade o beneficiário adoecer a um sábado e depois das 21 horas, só pode pedir o domicílio às 8 de segunda-feira. Assim, pode muito bem acontecer ter de esperar não as 24 horas da «praxe» mas, até, mais de 50 . . . Quantas vezes a família destes doentes com receio da falta de assistência clínica, chamam outro médico e lá ficam à espera do da Caixa Sindical, que depois só se limita a dar a baixa. Outro inconveniente é o médico dos domicílios não ser sempre o mesmo, até para o mesmo doente — que, às vezes, é tratado por quase meia dúzia. Sabemos que no Porto estes serviços são mais perfeitos, pois a norma é outra.

Pergunta-se: A Caixa Sindical é ou não é a mesma? Os descontos são ou não são iguais em todo o país? Lá por ser na província poderá um doente detido no leito esperar 24 horas por assistência clinica? Por que não há um médico só para os domicílios e pronto para dar a qualquer hora uma consulta

Uma pergunta...

Porque será que na igreja de Urgezes os paroquianos não se podem consorciar aos domingos e dias Santos? Aqui fica o que nos solicitam.

Em honra de Santo Estêvão

Realiza - se amanhã, dia 26, a festa anual em honra de Santo Estêvão - Padroeiro da freguesia de Urgezes. Do programa constam: uma missa cantada e de tarde terço, benção e sermão, findo o qual sairá a procissão com andores, se o tempo o permitir, associações religiosas e por uma

banda de música. Haverá ainda leilão de prendas, alto-falantes e aquela banda de música que animarão o local da

Donativos pelo Natal

Como nos anos anteriores, a Conferência de S. Vicente de Paulo de Urgezes, procedeu, anteontem, à dis-tribuição de agasalhos e géneros às crianças e aos pobres seus protegidos, tornando assim o lar dos pobrezinhos nesse dia um pouco

Também algumas empresas dis tribuíram, nesta quadra, ofertas pelos seus operários. Assim, salientamos a Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães que, distribuiu, quarta-feira passada, a 10 operárias das mais antigas o prémio «António Joaquim Correia», de 509\$00 a cada, como recompensa pelos seus serviços. Ao iniciar-se a distribuição a Direcção daquela empresa proferiu algumas palavras sobre as qualidades do saudoso benemérito e incitando as suas subordinadas ao cumprimento dos deveres. Por iniciativa das contempladas será celebrada uma missa por alma daquele saudoso benemé-

TODA A GENTE SABE...

Toda a gente sabe que os melhoros IMPERMEÁVEIS, em corte e confecção são os desta marca



Unico vendedor em Guimarães

"A IMPERIAL"

Rua de Santo António, 32-54

Telefone: 40157